

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**A PRESENÇA DA LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA LALÁ RAMOS DA CIDADE DE
CODÓ, MARANHÃO**

JARLENE DA SILVA OLIVEIRA

Codó
2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

JARLENE DA SILVA OLIVEIRA

A PRESENÇA DA LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA LALÁ RAMOS DA CIDADE DE
CODÓ, MARANHÃO

Monografia apresentada ao curso de graduação em
Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão,
Campus VII- Codó, como requisito para obtenção
de grau em Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da
Costa

Codó
2020

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

DA SILVA OLIVEIRA, JARLENE.

A presença da leitura literária na escola Lalá Ramos da cidade de Codó, Maranhão / Jarlene da Silva Oliveira. - 2020.

57 p.

Orientador(a): Cristiane Dias Martins da Costa.

Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão, Universidade federal do Maranhão, 2020.

1. Concepções e Práticas Pedagógicas. 2. Formação do Leitor. 3. Leitura literária. 4. Dias Martins da Costa, Cristiane. II. Título.

JARLENE DA SILVA OLIVEIRA

A PRESENÇA DA LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA LALÁ RAMOS DA CIDADE DE
CODÓ, MARANHÃO

Monografia apresentada ao curso de graduação em
Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão,
Campus VII- Codó, como requisito para obtenção
de grau em Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em 18 de 12 de 2020

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa – UFMA
(Orientadora)

Prof. Dr. Luis Henrique Serra – UFMA
(membro)

Prof. Ma. Joelson de Sousa Moraes
(membro)

Codó
2020

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecer à Deus pela dádiva da vida, pois até aqui o Senhor tem me sustentado.

Agradecer à minha família que sempre esteve ao meu lado me apoiando, em especial, as minhas filhas Ingrid Oliveira e Ana Clara Oliveira presentes de Deus em minha vida.

Agradecer à minha orientadora Professora Dra. Cristiane Dias Martins da Costa por ter me acolhido como orientanda e pelas primeiras palavras de quando tive a nova oportunidade de adentrar na Universidade Federal do Maranhão-Campus VII, e por ter escolhido a minha pessoa para participar do projeto de extensão ao qual é a referência deste trabalho.

Agradecer à Associação Pestalozzi de Codó, prédio onde funciona a escola Lalá Ramos, pela acolhida e pela contribuição para minha pesquisa.

A todos os professores do curso de pedagogia.

A todos os meus amigos da turma 2016.2, em especial, a Maria Léia da Silva dos Reis e Maria de Fátima Braga Novaes.

Ao grupo de trabalho que carinhosamente chamo de “quarteto fantástico”, as vezes quinteto, sexteto, mas sempre unidas e dispostas a ajudar umas as outras.

Ler é arte, a literatura infantil é uma arte, arte que encanta, que desperta o prazer de viajar pelo desconhecido, que permite usar a criatividade, despertando para uma formação crítica e reflexiva. (PAIVA; OLIVEIRA, 2010)

RESUMO

O presente estudo buscou como objetivo compreender o uso da leitura literária no espaço escolar a partir da concepção dos docentes da Escola Municipal Lalá Ramos de Codó, Maranhão. O processo metodológico da pesquisa ocorreu em três momentos: primeiramente, foi feito um recorte bibliográfico a partir de autores que versam sobre a literatura e leitura literária como Máximo (2014); Torres (2015); Bernardino e Nogueira (2012); Cosson (2006 e 2014); Paiva, Paulino e Passos (2006); Paiva e Oliveira (2010); Paiva, Martins, Paulino e Versiani (2005); Silva e Paulinelli (2017); Silva (2003 e 2011), Zilberman (2003) entre outros autores que discorrem sobre a presença da leitura literária em sala de aula, professores mediadores e sua contribuição no processo ensino aprendizagem. A pesquisa também se fundamentou em documentos legais como a Constituição Federal de 1988; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei nº 9394/96 (LDB); Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil de 1998 (RCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No segundo momento, foi realizado um trabalho de campo durante três meses de observação em uma turma do quinto ano do turno vespertino da Escola Lalá Ramos na cidade de Codó-MA. E o terceiro momento, utilizou-se da aplicação de um questionário semiestruturado direcionadas a 9 professores do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental, no que tange a percepção do uso da leitura literária em sala de aula, sua contribuição na vida escolar e para formação social do indivíduo. Durante as observações realizadas, foi possível perceber dois momentos distintos de leitura intitulados como: a leitura didática pedagógica, leitura informativa. Do mesmo modo, há momentos dentro da escola destinados ao trabalho com a leitura literária, que é o projeto de leitura que acontece uma vez por ano na escola, onde a culminância é em um dia específico da semana, o qual é feita uma dramatização pelos próprios alunos da escola que envolve os dois turnos que acontece sempre no pátio da escola. Já mediante as análises dos questionários, os professores deixaram evidente o trabalho com leitura literária em alguns momentos dentro da sala de aula, é notório a importância da presença da leitura literária, pois os alunos lembram das primeiras leituras que são apresentadas para eles, refletindo também esse trabalho em seus processos ensino aprendizagem. A leitura literária em sala de aula, sua contribuição na vida escolar e para formação social do indivíduo. A equipe escolar conta com o quadro de 25 professores, mas participaram desta pesquisa dez de doze docentes do turno matutino.

Palavras-chave: Leitura Literária. Concepções e Práticas Pedagógicas. Formação do Leitor.

ABSTRACT

The present study sought to understand the use of literary reading in the school space from the conception of the teachers of the Municipal School Lalá Ramos de Codó, Maranhão. The research methodological process took place in three moments: first, a bibliographic cut was made from authors who deal with literature and literary reading as Máximo (2014); Torres (2015); Bernardino and Nogueira (2012); Cosson (2006 and 2014); Paiva, Paulino and Passos (2006); Paiva and Oliveira (2010); Paiva, Martins, Paulino and Versiani (2005); Silva and Paulinelli (2017); Silva (2003 and 2011), Zilberman (2003) among other authors who discuss the presence of literary reading in the classroom, mediating teachers and their contribution to the teaching-learning process. The research was also based on legal documents such as the 1988 Federal Constitution; Education Guidelines and Bases Law Law No. 9394/96 (LDB); 1998 National Curriculum for Early Childhood Education (RCNEI) and the National Common Curricular Base (BNCC). In the second stage, fieldwork was carried out during three months of observation in a class of the fifth year of the afternoon shift at Escola Lalá Ramos in the city of Codó-MA. And the third moment, we used the application of a semi-structured questionnaire directed to 9 teachers from the first to the fifth year of elementary school, regarding the perception of the use of literary reading in the classroom, their contribution in school life and for training individual's social status. During the observations made, it was possible to perceive two distinct moments of reading entitled as: didactic pedagogical reading, informative reading. In the same way, there are moments inside the school destined to work with literary reading, which is the reading project that happens once a year at school, where the culmination is on a specific day of the week, which is dramatized by students of the school that involves the two shifts that always happens in the school yard. Through the analysis of the questionnaires, the teachers made evident the work with literary reading in some moments inside the classroom, it is notorious the importance of the presence of iterative reading, because the students remember the first readings that are presented to them, also reflecting this work in their teaching-learning processes.

Keywords: Literary Reading. Pedagogical Conceptions and Practices. Reader training.

Sumário

INTRODUÇÃO	10
1. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA NA PERSPECTIVA HISTÓRICA E PEDAGÓGICA.....	13
1.1 A importância da leitura nos documentos oficiais	13
1.2 Breve contexto histórico da literatura infantil	17
1.3 Leitura literária e o ambiente educacional	20
2. LEITURA LITERÁRIA E A MEDIAÇÃO ESCOLAR.....	23
2.1 A importância da leitura literária	23
2.2 O professor mediador da leitura literária.....	27
2.3 Leitura literária e o lúdico na sala de aula.....	31
3. PERCEPÇÃO DOCENTE ACERCA DA LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA LALÁ RAMOS	35
3.1 Apresentação do campo de pesquisa: Associação Pestalozzi de Codó-MA	35
3.2 A rotina na sala de aula	38
3.3 Percepção docente da leitura literária.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51
APÊNDICE A – Questionário.....	55
APÊNDICE B – Autorização da escola	57

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CF	Constituição Federal
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
LDBEN	Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional
PEE	Plano Estadual de Educação
PNLL	Plano Nacional do Livro e da Leitura
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

INTRODUÇÃO

A leitura ocupa um papel central no seio da sociedade como “criação e recriação de conhecimento”; na vida escolar, ela deve ter um lugar de destaque sendo fundamental a imersão da leitura literária nos espaços educacionais, oportunizando o contato direto das crianças e dos adolescentes com a leitura. (SILVA; BERNARDINO; NOGUEIRA, 2012, p.02).

Assim, o contato com a leitura literária proporciona às pessoas de modo geral momentos prazerosos permitindo a elas se sentirem parte da história, essas “experiências literárias” possibilitam às crianças e aos adolescentes a si identificarem como sujeitos leitores, pois essa propagação da leitura têm o poder de elevar a imaginação, o então chamado mundo imaginário construído em suas mentes por meio dos momentos de leituras (LIMA, 2016, p.07/08).

Desta forma, a literatura infantil deve se fazer presente nos espaços educacionais por assim permitir aos estudantes o contato e o incentivo para com a leitura, proporcionando uma viagem no mundo da imaginação, contribuindo de forma significativa no processo ensino aprendizagem, evidenciando o trabalho pedagógico em sala de aula exercitando e estimulando à mente no despertar da criatividade (SILVA; PAULINELLI, 2017, p.03).

Desse modo, a escola é um espaço privilegiado para se trabalhar diretamente com a leitura literária, assim, a figura do professor mediador é uma importante peça chave que pode através de uma rotina diária de leitura literária despertar nos seus alunos o gosto pela leitura e a curiosidade para o mundo.

Desta maneira, torna-se fundamental o trabalho do professor mediador em oportunizar aos seus alunos o contato com textos literários, leituras essas que possam fazer refletir sobre sua própria vida e diversas outras possibilidades de reflexão. Assim, argumenta Lima (2016, p.13) “é fundamental que o professor oportunize o texto literário em suas aulas, permitindo o contato das crianças com o mesmo, de forma que as leituras façam sentido na vida de cada um”, diante disso, a presença da leitura literária nos espaços educacionais é essencial para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças.

Desta forma o interesse pela temática da leitura literária surgiu a partir de vivências do cotidiano no ambiente familiar ao perceber que as minhas filhas tiveram uma evolução na leitura e escrita após a prática de contar histórias de literatura infantil para elas. Assim, percebi que a contação de histórias contribuiu de maneira significativa com o aprendizado, ao possibilitar durante a leitura a reflexão sobre os personagens das histórias, sobre o que conta a

narrativa, sempre instigando a reflexão nesses momentos.

Além disso, a participação no VI Seminário de leitura literária do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Campus Codó, despertou o meu interesse pela leitura literária ao ouvir as histórias contadas pela professora. Também durante o campo de estágio foi possível colocar em prática o uso frequente da leitura de histórias, onde eram sempre apresentados livros relacionados com o tema da aula para que assim as crianças comesçassem a aula de uma maneira diferente, ouvindo a história e fazendo as crianças refletirem um pouco sobre aquele momento, em seguida, havia o trabalho com o conteúdo da aula.

Por fim, a participação durante dois anos do projeto Alfabetização e Letramento na Educação Especial¹ que acontece na Escola Lalá Ramos na Rua Afonso Pena S/N – Centro Codó – MA, que tem como uma das suas principais atividades a contação de histórias, me instigou a pesquisar o tema. Desse modo, foi perceptível que a utilização da leitura literária nos espaços escolares propícia a imersão dessas crianças na sociedade quanto a compreensão do mundo letrado, desperta para o prazer pela leitura, possibilitando às crianças se sentirem parte integrante da mesma. Neste sentido, o trabalho visa responder a seguinte problemática, quais os momentos que a Escola Municipal Lalá Ramos, conhecida como Associação Pestalozzi, possibilita aos alunos o contato com a leitura literária?

Mediante a explanação, a pesquisa buscou compreender a concepção docente a cerca da leitura literária na escola Lalá Ramos na cidade de Codó-MA. Além de identificar as principais atividades de leitura e escrita realizada na escola; analisar o uso da leitura literária no ambiente de sala de aula e, ainda verificar a contribuição da leitura literária no aprendizado dos alunos.

O processo metodológico da pesquisa ocorreu em dois momentos: primeiramente, foi feito um recorte bibliográfico a partir de autores que versam sobre a literatura e a leitura literária como Torres (2015); Máximo (2014); Bernardino e Nogueira (2012); Cosson (2006 e 2014); Paiva, Paulino e Passos (2006); Paiva e Oliveira (2010); Paiva, Martins, Paulino e Versiani (2005); Silva e Paulinelli (2017); Silva (2003 e 2011), Zilberman (2003) entre outros autores que discorrem sobre a presença da leitura literária em sala de aula, professores mediadores e sua contribuição no processo ensino aprendizagem. A pesquisa também se fundamentou em documentos legais como a Constituição Federal de 1988; Lei de Diretrizes e Bases da Educação

¹ O projeto acontece desde o ano de 2011 na escola Lalá Ramos, conhecida como Associação Pestalozzi, atende certa de 150 crianças com deficiência na cidade de Codó-MA. O projeto atende crianças em diferentes faixas etárias de idades e com diferentes tipos de necessidades educacionais especiais. O projeto trabalha com o incentivo à leitura por meio da contação de histórias e uma vez por semana faz a intervenção em sala de aula onde é trabalhado atividades lúdicas de alfabetização e letramento com o foco na leitura.

Lei nº 9394/96 (LDB); Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil de 1998 (RCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular de 2017 (BNCC).

No segundo momento, foi realizado um trabalho de campo durante três meses de observação em uma turma do quinto ano do turno vespertino da Escola Lalá Ramos na cidade de Codó-MA. A pesquisa utilizou-se também da aplicação de um questionário com nove perguntas abertas direcionadas aos professores no que tange a percepção do uso da leitura literária em sala de aula, sua contribuição na vida escolar e para formação social do indivíduo. A equipe escolar conta com o quadro de 25 professores, mas participaram desta pesquisa dez de doze docentes do turno matutino.

O trabalho encontra-se estruturado da seguinte forma, na primeira seção, apresento a leitura literária a partir de alguns documentos oficiais, apresentando a importância da leitura literária trazendo algumas abordagens históricas da literatura, enfatizo também sobre a leitura literária e a construção de saberes. Na segunda seção, apresento a leitura literária e suas contribuições, apresenta-se também o professor mediador da leitura literária. Na terceira seção, consta a percepção docente acerca da leitura literária na escola Lalá Ramos, sendo apresentado o campo de pesquisa Associação Pestalozzi de Codó-Ma (Escola Municipal Lalá Ramos), e as experiências vivenciadas a partir do projeto de extensão Alfabetização e Letramento na Educação Especial.

1. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA NA PERSPECTIVA HISTÓRICA E PEDAGÓGICA

Nesta seção será abordado a importância da leitura nos documentos oficiais, também um breve contexto histórico da literatura infantil, assim como também versará sobre a leitura literária e o ambiente educacional.

1.1 A importância da leitura nos documentos oficiais

A Constituição Federal de 1988 traz em seu capítulo II, Artigo 6º, um ponto reflexivo importante quanto ao que compete aos direitos sociais e a educação, o direito à toda sociedade ao acesso a uma educação de qualidade, desta maneira, fica evidenciado o dever do Estado em ofertar uma educação de qualidade para a formação cidadã.

Do mesmo modo, na Seção III, Artigo 32, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 93,94/96) que trata da obrigatoriedade do ensino fundamental, pontua que o objetivo na formação básica cidadã é §I “o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo”. Ainda segundo a LDB, Seção III, a educação deve garantir “o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores”.

Segundo o Plano Estadual de Educação do Maranhão (PEE) de 2014, instituiu em uma de suas mentas 5.6 promover em conformidade com as diretrizes do Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), o desenvolvimento de leitores e a aprimoração do corpo docente, bibliotecários juntamente com a comunidade escolar para que desenvolva trabalhos com a leitura, respeitando as especificidades das diferentes etapas do desenvolvimento e da aprendizagem.

Nesta perspectiva de garantir através de documentos oficiais o acesso a uma educação de qualidade à todos, uma formação básica que garanta o pleno domínio da leitura e da escrita, além de um Plano Estadual de Educação em conformidade com as diretrizes do PNLL que trata da importância da formação de leituras, esta pesquisa trata do conceito de leitura e escrita que vai além do simples fato de aprender a decodificar e a codificar o sistema da escrita alfabético.

Desse modo, o domínio da prática da leitura e escrita proposto permite favorecer aos indivíduos conhecimentos que vão além de aprender a ler e escrever, mas sim, tem o papel de transformar a vida do indivíduo de modo pessoal e social. Nesta perspectiva, Freire (1981) menciona que o ato da leitura vai além do codificar o código escrito, ou seja, envolve uma compreensão mais crítica da palavra.

Neste sentido, para Soares (2015) ler e escrever é dominar a mecânica da língua escrita, dessa forma, alfabetização é entender a habilidade de compilar a língua escrita (escrever) e de comunicar a língua escrita em língua oral (ler). Sendo assim, para a autora alfabetização é um processo de atuação de fonemas em grafemas (refere-se a escrita) e de grafemas em fonemas (refere-se a leitura), proporcionando à criança formar sua própria ideia em relação aos sons e letras da língua portuguesa. Entretanto, Soares (2015) pontua a necessidade de conferir um significado mais amplo para caracterizar o termo alfabetização, sendo um processo constante, que não se resumiria em apenas aprender a leitura e a escrita, neste sentido apresenta o termo letramento que seria o saber fazer uso social da leitura e da escrita.

Segundo Silva (2005, p.09) “além de aprender a ler e escrever, a criança deve aprender a dominar as práticas sociais de leitura e de escrita”, ou seja, a sociedade a qual vivemos hoje exige do homem uma ampla e indispensável habilidade de leitura e escrita, pois a leitura surge como um divisor de águas da imersão ao mundo letrado crítico e reflexivo.

Sabe-se que mesmo sem percebermos a leitura está presente na rotina do nosso dia a dia, pois em cada ação que realizamos a leitura está lá, seja nas conversas em famílias ou entre amigos, no trabalho, na escola. Enfim, em todos os ambientes em que frequentamos a leitura está presente e assim as crianças vão tendo acesso à cultura letrada desde o nascimento.

Elas começam a aprender a partir de informações provenientes de diversos tipos de intercâmbios sociais e a partir das próprias ações, por exemplo, quando presenciam diferentes atos de leitura e escrita por parte de seus familiares, como ler jornais, fazer uma lista de compras, anotar um recado telefônico, seguir uma receita culinária, buscar informações em um catálogo, escrever uma carta para um parente distante, ler um livro de histórias etc (BEASIL 1998, p.113).

A leitura está em todo o momento em nossa volta assim, em tudo o que fazemos utilizamos a leitura sem perceber, é uma ação involuntária mas acontece frequentemente, fortalecer essas ações literárias é importante para que se construa uma sociedade mais leitora.

Cosson (2014) pontua que a escola não é o único ambiente formador nem o mais eficiente, por assim apresentar aprendizagens sistemática e sistematizada da leitura dentre outros saberes e competências. Entretanto, é importante ressaltar que vários alunos só terão acesso ao livro no ambiente escolar e o contato deles com a leitura favorece um rico campo de possibilidades. Assim, considerando que a criança desperta desde muito cedo sua curiosidade ao mundo da leitura, pode-se afirmar que o professor tem um papel fundamental ao desenvolver práticas de leitura, diariamente, em sua rotina de sala de aula, como por exemplos ao promover o círculo com as crianças realizando a leitura compartilhada envolvendo as durante esse

momento.

Nessa perspectiva, desenvolver o trabalho de formação de leitores desde a educação infantil nas escolas permite que as crianças estejam imersas em ambientes permeados por leituras, como em casa junto da família, em momentos destinados ao ar livre com a leitura. Em consonância, Silva (2003) pontua que ler deve ser um ato de conhecer o novo, prestigiar o prazer que a leitura proporciona ao homem, exercitar o cérebro, neste sentido, é importante permitir que as crianças desde cedo tenham contato com diversos materiais de leitura e escrita, como fichas de leituras, textos fatiados, leitura de livros com imagens para exitar na criança o desenvolver a imaginação.

Em sociedades grafocêntricas como a nossa, as crianças de diferentes classes sociais convivem com a escrita e com práticas de leitura e escrita cotidianamente, o que significa que vivem em ambientes de letramento. As crianças começam, portanto, a “letrar-se” a partir do momento em que nascem em uma sociedade letrada. Rodeadas de material escrito e de pessoas que usam a leitura e a escrita, nossas crianças, desde cedo, vão conhecendo e reconhecendo as práticas de leitura e de escrita (SILVA, 2003, p.09).

Nesta perspectiva, considerando a realidade de pouco acesso aos ambientes de letramento em casa de muitos estudantes das escolas públicas brasileiras, pode-se afirmar a importância das escolas realizarem momentos de leitura que favorecem aos seus alunos a conhecerem e compartilharem ideias, conhecerem o outro e a interação com o que permite uma aprendizagem diversificada e significativa, assim como pontuado no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI, 1998) reitera:

Ao lado desses momentos, é recomendável que o professor acolha as conversas também durante as atividades mais sistematizadas, tal como a realização de uma colagem, de um desenho, a redação de um texto ou leitura de um livro. Compartilhar com o outro suas dúvidas, expressar suas ansiedades, comunicar suas descobertas, são ações que favorecem a aprendizagem (BRASIL 1998, p.44).

O documento pontua ainda que a criança mesmo sem conhecer a escrita de maneira a vir decodificar o código escrito, já faz a leitura através de imagens, pois a leitura de imagens é algo fascinante para as crianças e deve ser explorada, pois desperta nelas a criatividade por meio da imaginação ou através de pinturas mesmo que sejam apenas rabiscos.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010) a criança é um sujeito histórico, constituída de direitos que aprende e constrói sua identidade pessoal e coletiva mediante as interações em suas práticas cotidianas, assim, ao permitir o acesso de crianças aos livros de leitura é provocar a imaginação, a fantasia, propiciando novas aprendizagens produzindo novas narrativas, construindo sentidos sobre a natureza e a sociedade

e sendo capaz de se identificar culturalmente, dessa maneira é tão importante o trabalho com a leitura para as crianças.

Nesta mesma perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), traz em um de seus campos de experiências² que envolve a Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação que “Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem” (BRASIL, 2017, p.42). Implica dizer que a comunicação está presente na vida de crianças desde muito cedo, neste momento da vida que ela está desenvolvendo a fala entre outras habilidades, é importante está inserida no mundo da leitura através das histórias contadas por seus familiares e também no seu meio escolar, vale ressaltar ainda, como já comentado, que muitas crianças só terão o contato com a leitura de livros no momento em que adentram à escola.

Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo (BRASIL, 2017, p. 42).

Como menciona Paiva e Oliveira (2010, p. 04), ler para uma criança é extremamente fundamental, pois a leitura permite à criança entrar no mundo da fantasia dos livros, das histórias de fadas e reinos encantados, apresentar a leitura para as crianças é despertar ao prazer em ler, criar novas situações, permitindo assim mergulhar em um mundo de fantasias que as histórias infantins proporciona, podendo assim correlacionar com a sua realidade mudando assim a sua realidade.

Sendo assim, Zilberman (2003, p. 49) pontua que a criança necessita do encantamento para que desperte à leitura, encanto esse que é apresentado pela “fantasia é o sentido compensatório”, exaltando que este é um importante campo para a criança compreender o mundo, preenchendo um espaço que a criança tem na infância, tendo como objetivo seu desconhecido do real, ajudando a ordenar as novas experiências, apresentadas em muitas das vezes pelos livros.

² O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar. Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo. Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas. Escuta, fala, pensamento e imaginação – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais.

Segundo o Conselho Nacional de Educação (2010) uma das maneiras de se trabalhar com a leitura em sala é através do uso da literatura infantil por considerar um importante recurso para trabalhar em sala de aula

A escola deve adotar formas de trabalho que proporcionem maior mobilidade às crianças na sala de aula, explorar com elas mais intensamente as diversas linguagens artísticas, a começar pela literatura, utilizar mais materiais que proporcionem aos alunos oportunidade de racionar manuseando-os, explorando as suas características e propriedades, ao mesmo tempo em que passa a sistematizar mais os conhecimentos escolares. (CNE, 2010, p.21).

Assim, refletir sobre a literatura e suas contribuições do uso nos ambientes educacionais é de suma importância para a criança, pois, acrescenta um pouco de aventura e alegria dentro dos ambientes educacionais, eleva a criatividade e a imaginação da criança, demonstrando para elas o encantamento que tem os livros, levando as mesmas apreciar a leitura e entender que estudar não deve ser considerado apenas como uma obrigação, mas sim como possibilidade de aprendizados significados para a vida. Entretanto, é importante ressaltar também o papel da literatura numa perspectiva histórica e social que permite o entendimento da leitura como uma prática social construída historicamente através dos seus interlocutores e contexto.

1.2 Breve contexto histórico da literatura infantil

A literatura permite aos seus leitores uma reflexão sobre a leitura como parte integrante da sociedade, como uma prática social, e que se constitui historicamente mediante seus interlocutores e “seu significado depende do autor, do leitor, da mediação e do contexto pelo qual a obra circula” (COSTA, 2013, p. 20). Reitero ainda o que autora traz sobre a leitura no campo social, onde a leitura é também usada como uma ferramenta de poder pela sociedade no que diz respeito ao campo da leitura e do letramento.

Partindo da premissa de que a leitura é uma prática sociocultural inserida nas relações de poder da sociedade, ela é considerada por diversas áreas das Ciências Sociais como um interessante instrumento para compreender como diferentes grupos sociais representam diferentemente o mundo, compartilham significados e lutam para construir através da leitura um sentido da realidade que mais lhes convém (COSTA, 2013, p. 20).

Desse modo, considera-se importante apresentar neste contexto, um pouco sobre a função da literatura no seu campo social. Máximo (2014) argumenta que a literatura é social, logo, depende do modo de como o leitor se apropria dessa literatura, e do resultado dessa leitura,

pois a obra literária se apresenta de variados modos, caberá ao leitor conceber a informação e refletir sobre, seja estético, social ou político, a literatura é historicamente versátil.

Segundo Torres (2015), a literatura é constituída, pensada e representada socialmente, proporcionando um resgate da riqueza de outros povos, permitindo novas reflexões, nascendo novas culturas, assim, a literatura não pode ser considerada unicamente uma arte em si, mas um mecanismo que possibilita um amplo estudo do ser social, o homem.

Ogliari (2015) comenta ainda que, há uma certa harmonia na própria construção histórica da literatura, caberá ao leitor uma reflexão sobre, tendo em vista a interpretação e apropriação que lhe servirá de entendimento sobre a mesma, pois a literatura se caracteriza como uma construção social histórica, essa terá novos entendimentos e nova roupagem em sua própria construção, sem deixar de perder sua essência.

Nesse sentido, optou-se por compreender o contexto que a literatura infantil brasileira surge considerando um público específico que é a criança, ou seja, ela aparece em meio a uma reformulação estrutural da família, tendo como auge a família burguesa do século XVIII e seus eventos e manifestações, trazendo uma nova roupagem do drama, o melodrama e o romance, neste sentido, Zilberman (2003, p.33,) comenta que “além disso, o progresso das técnicas de industrialização chegou à arte literária, facilitando a produção em série de obras”, toda esta aprimoração fez crescer o número de distribuição e consumo da literatura, tornando-se logo mais tarde uma cultura de massa.

Neste sentido, Silva e Paulinelli (2017) discorrem sobre o surgimento da literatura infantil na escola no século XVIII mediante a “nova” estrutura de família que surgia neste século.

A literatura infantil emerge no âmbito educacional com a ascensão da burguesia no século XVIII, quando se verifica uma alteração nas convenções traçadas em torno da estrutura familiar. Com isso, a infância ganha uma nova valorização: a criança passa a receber o tratamento de indivíduo especial, em processo de formação (SILVA; PAULINELLI, 2017, P.03).

Vale pontuar, que anteriormente, na sociedade antiga, as crianças não eram privadas dos acontecimentos do mundo dos adultos, elas participavam da vida pública juntamente com os adultos, pois até então não havia uma infância e nem a concepção de criança como um indivíduo em processo de formação como pontuado pelos autores acima.

Na sociedade antiga, não havia a “infância”: nenhum espaço separado do “mundo adulto”. As crianças trabalhavam e viviam junto com os adultos, testemunhavam os processos naturais da existência (nascimento, doença, morte), participavam junto deles da vida pública (política), nas festas guerras, audiências, execuções, etc., tendo assim seu lugar assegurado nas tradições

culturais comuns: na narração de histórias, nos cantos nos jogos (RICHTER, 1977 apud ZILBERMAN, 2003, p.36).

Do mesmo modo, o surgimento da concepção de criança está relacionado com o surgimento da literatura infantil, pois em meados dos séculos XVII e durante o século XVIII, não havia a noção de criança nem havia uma escrita específica voltada para a criança, como afirma Peres; Marinheiro; Moura (2012, p. 02).

A história da literatura infantil está atrelada à história da própria concepção de infância e os primeiros livros para crianças foram produzidos somente no final do séc. XVII e durante o séc. XVIII, antes disso não se escrevia para crianças, pois não existia o que chamamos hoje de “infância”; as crianças e os adultos compartilhavam dos mesmos eventos sociais. Foi com o advento de uma nova classe social, a burguesia e a valorização de um modelo familiar burguês onde a criança ganha um enfoque de reprodução da classe, por isso um interesse maior na sua educação e na transmissão de valores burgueses (PERES; MARINHEIRO; MOURA, 2012, p.02).

É importante ressaltar que a literatura abrange um amplo campo de conhecimentos, que desperta na criança e no adolescente o prazer em ler, pois a mesma fomenta o conhecimento de si mesmo de maneira agradável formando assim leitores ativos, argumenta Lima (2016, p. 07) “A experiência de ler textos literários proporciona à criança momentos prazerosos, em que elas se identificam com o texto e se encontram como sujeitos leitores”.

Nota-se que o compartilhar da literatura proporciona reflexões ao interlocutor, no que se refere a sua própria posição na sociedade, esse pode ser uma abordagem sempre presente na escola para que assim a criança possa conhecer a si mesma, desperte a criatividade, proporcionando um conhecimento mais amplo do mundo a sua volta, consequentemente realizar novas leituras:

O importante é perceber o livro como um objeto para que a criança reflita sobre sua própria condição pessoal. Deve-se deixar que a criança tenha com a literatura um contato misto de conhecimento e paixão, pois a literatura se vivencia compartilhando (SILVA; PAULINELLI, 2017, p. 03).

É importante ressaltar a presença da literatura nas escolas de pequena infância, o professor oportunizando o contato com esse formato de leitura nas escolas de educação infantins, como esse gênero textual pode despertar na criança que ler se torne um adulto leitor, neste sentido Silva; Arena (2012, p.05) discorre que:

Em outras palavras, a literatura deve fazer parte da vida da criança também na escola da pequena infância, de forma provocada, intencional, em que as situações de contato com a literatura sejam criadoras de novas necessidades de ler, de conhecer, de expressão e de se prazer por meio da relação dialógica que se estabelece com ela, (SILVA; ARENA 2012, p. 05).

A literatura suscita na criança a criatividade assim, esses momentos não podem ser de cunho pedagógico, mas prazeroso para que assim formem crianças que venham a ter o interesse e o prazer em ler, nesta linha Paiva e Oliveira (2010, p 07) relatam que:

O encantamento que a literatura infantil proporciona ao leitor permanecerá sempre e em todos os lugares. No entanto, os problemas ainda não superados pela Literatura Infantil encontram-se nas práticas pedagógicas que ainda insistem apresentar a Literatura Infantil com exercícios intelectuais ou pedagógicos, ensino da moral e bons costumes. Desviando, assim o poder da imaginação que a Literatura Infantil proporciona e que seria o ideal na formação do leitor (PAIVA; OLIVEIRA, 2010, p. 07).

A literatura tem um poder de encantar as crianças e aos adultos também, assim, deve se fazer saber o que trabalhar mediante o uso da literatura para que ela não perca o encantamento para se tornar somente para o português no formato de leitura fragmentada e com sentido fonético.

No que concerne ao campo da literatura infantil, Silva (2015, p.38) coloca como um “efeito inebriante”, que a mesma causa nas crianças despertando assim ao prazer pela leitura, surgindo novas reflexões em sua própria vida. “É um jogo de sedução que traz o leitor para o conhecimento desse universo repleto de descobertas que se dá a cada página virada, a cada parágrafo lido, a cada imagem contemplada” (SILVA, 2015, p. 38). Vale ressaltar, que o trabalho com a literatura, depende do enfoque dado, podendo atrair ou afastar seus leitores

1.3 Leitura literária e o ambiente educacional

O surgimento da leitura literária sempre esteve ligado ao ambiente escolar como pontuado por Zilberman (2003), foi a partir das modificações na idade moderna, sendo mais tarde solidificada, a partir do século XVIII, que houve a ascensão de modalidades culturais como a escola, diante sua organização atual com o gênero literário dirigido a um público específico, neste ponto, nota-se que a literatura é concebida juntamente com o ambiente educacional.

Zilberman (2003, p. 44) trata em seu livro “A Literatura Infantil na Escola”, sobre o surgimento da literatura infantil mediante os estudos da psicologia infantil, o qual faz o uso da mesma no campo pedagógico, no entanto ressalva ainda que “a literatura infantil é primeiramente um “problema pedagógico é não literário”.

Assim sendo, a leitura literária é parte integrante do ambiente educacional, sendo uma

relação intrínseca entre leitura, escola e aluno, uma relação importante na própria construção social. Zilberman (2003, p. 33), reitera que dentre os gêneros literários existentes, a literatura infantil é recém-nomeada durante o século XVIII, assim, surge novas mudanças na estrutura da sociedade que provocam uma nova roupagem no âmbito artístico,

Nesse contexto, aparece a leitura literária; seu nascimento, porém, tem características próprias, pois decorre da ascensão da família burguesa, do novo *status* concedido à infância na sociedade e da reorganização da escola. Consequentemente, vincula-se a aspectos particulares da estrutura social urbana de classe média, não requerendo necessariamente que o processo de industrialização tenha-se completado (ZILBERMAN, 2003, p.33).

Assim, a leitura literária surge em meio à ascensão da família burguesa, como mencionado anteriormente, que neste momento histórico deixa seu marco na construção da educação e valores onde o foco agora é a criança. Deste modo, a literatura está atrelada ao campo pedagógico, por ser uma escrita de “pedagogos e professores com um marcante intuito educativo” como coloca Zilberman (2003, p. 16).

Do mesmo modo, Paulino (2005, p. 60) argumenta que a leitura literária não deve ser apresentada para a sociedade como uma mera leitura de um texto informativo, identificando seu principal objeto de reportagem, pois não se pode pensar a literatura sem suas funções sociais, pois no momento da leitura há uma conexão entre leitor e texto.

O trabalho com a leitura literária no ambiente de sala de aula pode vir a despertar no leitor o senso crítico e reflexivo, mas dependerá da maneira de como será apresentada para o leitor, assim o professor mediador da leitura literária pode usar de diversos recursos didáticos para fomentar esse momento para as crianças.

O cinema constitui hoje uma ferramenta indispensável para novas práticas pedagógicas de leitura literária. Cinema e livro são, portanto, dois suportes do texto literário que se complementam, ou seja, o cinema pode ser um excelente recurso audiovisual para a leitura literária em sala de aula (BORTOLANZA 2013, p. 13/14)

Neste sentido, caberá ao mediador da leitura literária a busca por novas ferramentas que desperte nas crianças o despertar do encantamento pela leitura literária, neste caso, o contato primário do professor com o material pode abrir a ele o despertar por esses novos recursos.

Desse modo, Paulino (2005) ressalva ainda que houve uma época na história dos livros didáticos no Brasil de língua portuguesa, em que os conteúdos literários estavam presentes, no entanto, a leitura do mesmo só servia preferencialmente para compreensão de conteúdos gramaticais como análise sintática, assim, mesmo o texto sendo poético o objetivo do trabalho

com a leitura era outro, o que em muitas das vezes se constitui uma distorção.

Soares (1999) pontua que o problema não é a escolarização da literatura, pois uma vez presente na escola a leitura é escolarizada, a questão é a maneira como se desenvolve o trabalho com a leitura literária na escola. Sendo o trabalho pontuado por Paulino (2005) dos textos literários presentes nos livros didáticos uma maneira inadequada de se escolarizar a leitura literária em sala de aula que ainda acontece nas escolas.

O diferencial da leitura literária é que, ela não trabalha com um objeto explícito, ela se diferencia justamente por este motivo por não apresentar algo já respondido de imediato. A leitura literária permite à criança imaginar novas situações, resolver problemas, viajar dentro das histórias.

A leitura literária é associada à reflexão e à imaginação, quando estimula nossa percepção a romper com o automatismo da rotina cotidiana. Essa característica faz parte da função social da literatura. Ao entrar em contato com novas “realidades”, o leitor adquire novas experiências, podendo refletir sobre sua vida, perceber sua própria realidade de outra maneira (PAIVA, PAULINO; PASSOS, 2006, p. 25).

Mediante o exposto, mesmo existindo distintas definições para a leitura literária, o leitor procura ler, mesmo que seja algo direcionado ou pelo simples prazer de apreciar um bom livro de literatura. Ler é uma necessidade da própria humanidade, pois apropriar-se da leitura lhe permite alçar voos mais altos, sair de uma condição de espectador, por motivos diversos que o professor como mediador da leitura literária é fundamental na vida de uma criança assim também como a família, pois um ambiente envolvimento de literacia a criança tende a desenvolver o hábito da leitura e desperta o prazer de ler, desenvolvendo também suas capacidades.

O exercício com a leitura literária tem a possibilidade de transformar a vida do ser humano, não somente o aluno se beneficia desse trabalho, mas, também a sociedade como um todo, como reitera Nascimento (2013, p. 14), “Essa dimensão dada à leitura permite dizer que a prática de leitura literária poderá ser um dos caminhos para a formação de cidadãos capazes de lutar em favor de uma vida digna no meio em que vivem”.

Vale ressaltar que, a mediação com a leitura literária nas rotinas das escolas possibilita o acesso de seu público a momentos prazerosos e divertidos que encantam as crianças, momentos como a leitura partilhada com os personagens das histórias caracterizados, possibilitando ao mediador envolver as crianças, fazendo-o novar em suas ações e estratégias promovendo uma maior interação e apreciação durante esses momentos, assim, debate Souza (2014, p. 04):

A leitura literária, em função de suas especificidades, deve ser refletida e praticada dentro de uma perspectiva ampla, que tem como pano de fundo o conjunto de estratégias e ações de organização e dinamização da biblioteca escolar considerada ambiente propício ao processo de mediação (SOUZA 2014, p. 04).

Assim, vale ressaltar, a importância da criação de um espaço destinado a mediação da leitura literária, a fim de promover uma maior interação promovendo um maior desenvolvimento e habilidades para o seu público.

De modo que o processo pelo qual perpassa o ensino e aprendizagem da leitura, sobretudo da leitura literária no ambiente escolar vive atualmente uma contradição, Bortolanza 2013, p. 04:

De um lado, os modelos propostos a têm conceituado como um processo de produção de sentidos do leitor, a partir de seu conhecimento prévio. Dessa forma, as interferências lexicais, nas quais o leitor se apoia para ler, devem incidir mais sobre seu universo cultural do que propriamente representar a decifração do código linguístico. De outro, os significados atribuídos pelo leitor devem estar circunscritos a um universo de verdades legitimadas pela escola, ou seja, trata-se de aprender a ler de certa maneira para assujeitar-se as maneiras de ler autenticadas nas relações de poder estabelecidas pela sociedade de classes e reproduzidas na escola. (Bortolanza 2013, p. 04)

Cabe então uma reflexão a respeito da concepção por parte dos docentes quanto ao trabalho com a leitura literária no ambiente escolar, para que assim se construa uma aprendizagem no sentido de apropriação da leitura e escrita de forma efetiva e concreta.

Neste sentido, o trabalho com a leitura literária no ambiente escolar é de suma importância para a efetivação da aquisição da leitura e escrita sobretudo, sendo capaz de promover uma alfabetização para além dos muros da escola, assim, Paiva e Oliveira 2010 reitera que a leitura literária só terá sua contribuição na vida de uma criança quando serão desafiadas a novas leituras, mais complexas, desafiadoras assim, compartilhando suas ideias, visões com o mundo então terá se tornado um leitor literário.

2. LEITURA LITERÁRIA E A MEDIAÇÃO ESCOLAR

Nesta seção será apresentado a importância da leitura literária, versará sobre o professor mediador, assim tratará sobre a leitura literária é o lúdico na sala de aula.

2.1 A importância da leitura literária

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) ao tratar da leitura pontua a importância do professor como mediador.

É importante que o professor saiba, ao ler uma história para as crianças, que está trabalhando não só a leitura, mas também, a fala, a escuta, e a escrita; ou, quando organiza uma atividade de percurso, que está trabalhando tanto a percepção do espaço, como o equilíbrio e a coordenação da criança (RCNEI, 1998, p. 53).

De certo, que a leitura de textos literários oportuniza à sociedade uma ampla percepção e acesso ao letramento e ao letramento literário.

O letramento feito com textos literários proporciona um modo privilegiado de inserção no mundo da escrita, posto que conduz ao domínio da palavra a partir dela mesma. Finalmente, o letramento literário precisa da escola para se concretizar, isto é, ele demanda um processo educativo específico que a mera prática de leitura de textos literários não consegue sozinha efetivar (SOUZA; COSSON, 2011, p.02).

Dessa forma, Paulino (2005) refere-se ao termo letramento literário como um conjunto de variadas de leituras praticadas pela própria sociedade, neste sentido, usa-se o termo no plural para explicar os mais diversos objetivos e contextos sociais ao qual o termo se refere. Deste modo, o termo letramento está associado a instituição escolar por assim exercer juntamente com seu público o uso de suas práticas sociais que vai além de saber ler e escrever.

Assim, ao promover um campo amplo de conhecimento por meio da leitura, os indivíduos também estarão interagindo com diferentes pessoas, o que neste caso proporciona o respeito e a socialização, assim pontua Silva (2011, p. 13) “a linguagem, em suas diferentes formas, constitui-se em um instrumento mediador da aprendizagem do indivíduo, bem como a interação dos seus conhecimentos adquiridos ou em construção”.

Diante deste fato que:

[...] a criança ao lê deve estar sempre em interação com as demais, para que assim várias informações contidas em somente um texto pode ser compreendido e repassado em diversas formas, com outras visões. A prática da leitura deve ser apresentada na vida das crianças de forma natural, com calma, mostrando em sua essência seus benefícios e sua importância, para que a mesma não se sinta na obrigação de fazer algo, para que esta ação se torne prazerosa, e haja compreensão do que seja a leitura eficiente e eficaz. É fundamental que a criança compreenda qual o sentido desse aprendizado, só assim saberá qual a importância da leitura em sua vida, (PEREIRA; SANTOS; FRAZÃO, 2012, p. 05).

Neste sentido, a leitura literária para a criança é algo que transcende o folhear de um livro ou ouvir uma leitura, representa seu desenvolvimento cognitivo, cultural, mental e social.

Silva (2015, p.36) pontua que “a atividade de leitura é, ao mesmo tempo, pessoal, social, cultural e histórica, uma vez que incorpora não só aspectos inerentes à leitura em si, mas também as intenções dos participantes desse processo”.

Diante do exposto, os ambientes de leitura devem ser alegres, estimulantes à imaginação, à criatividade e incluso, permitindo assim a criança se fazer presente nesses momentos. Lima (2016, p.11) ressalta que “é necessário criar condições de ensino que inclua todos os sujeitos leitores de forma que tenham a liberdade de expor suas diferentes práticas de leitura em sala de aula, atribuindo significado na vida das crianças”.

A leitura se faz muito importante em nossas vidas, através dela podemos aprender, ensinar e conhecer outras culturas. A sua grandiosidade deve ser compreendida como uma viagem no mundo da imaginação, um encantamento tão presente na infância. Na vida das crianças não é diferente, a leitura deve estar sempre presente em suas vidas, desde o seu nascimento até a fase adulta. As instituições na qual as crianças estão inseridas têm como dever estimulá-las sempre na prática de ler, pois para termos leitores no futuro, o incentivo a leitura tem que partir das crianças de hoje, ampliando as possibilidades do amanhã, (PEREIRA; SANTOS; FRAZÃO, 2012, p.02).

Deste modo, a leitura é um amplo campo de conhecimentos, onde quem lê cria e quem escuta recria sua própria história, argumenta Silva, Bernardino e Nogueira (2012, p. 02) que “No ciclo da criação e recriação de conhecimento a leitura ocupa lugar de destaque, principalmente na vida escolar”.

Neste sentido, os autores Silva; Bernardino; Nogueira (2012) apontam a necessidade da existência de políticas públicas em desenvolver e propiciar as práticas de leitura infantil nos ambientes educacionais, enaltecendo a importância dessas políticas visando o incentivo a leitura, elencando reflexões sobre o papel da leitura para o processo educativo.

A necessidade de observar a existência de políticas públicas para desenvolver e propiciar práticas de leitura infantil nas escolas, refletindo sobre a importância dessas políticas que visam o incentivo à leitura, bem como discutir sobre o papel da leitura para o processo educativo (SILVA; BERNARDINO; NOGUEIRA, 2012, p. 12).

Assim, a relação criança com o livro literário é parte da sua própria construção identitária, por se tratar da própria construção das emoções, reflexões e atitudes que lhes serão apresentados em sua vida adulta, nessa relação o professor mediador é a chave para essa descoberta. Silva (2009, p. 26) argumenta que; “o compromisso fundamental do professor é com a organização-transmissão do saber e com a formação do ser humano naquilo que lhe cabe através de currículo escolar”.

De acordo com Viccini (2011), a leitura literária se torna ainda mais prazerosa quando

é compartilhada, então, juntar-se em círculo, sentar-se sobre almofadas ou ainda sentados em suas cadeiras se promove um momento de leitura em sala de aula, é propiciar um instante cheio de aventuras e viagens durante a leitura.

Sentar para ler. Mas não uma leitura individual, juntar cadeiras e opiniões, almofadas e leituras, unir leitores. As rodas de leitura são práticas que visam desenvolver a competência leitora por meio do prazer de ler. O prazer em abrir um livro e se aventurar nas linhas e entrelinhas literárias. Entretanto, para acontecer à interação entre texto e leitores, a função do mediador é fundamental, uma vez que é ele quem promove esse encontro nas rodas de leitura (VICCINI, 2014, p. 02).

Ao ler, despertamos o imaginário das crianças, o aventurar-se, mesmo que seja no seu próprio mundo, a roda de leitura é parte desse processo, pois facilita a percepção do leitor e ouvinte. Neste sentido, há uma necessidade própria do ser humano em ler para se compreender o mundo, dá sentido à própria vida, mudar a nossa própria maneira de pensar e agir.

O ato da leitura é muito mais do que simplesmente ler um artigo de revista, um livro, um jornal. Ler se tornou uma necessidade, é participar ativamente de uma sociedade, desenvolver a capacidade verbal, descobrir o universo através das palavras, além do fato que ao final de cada leitura nos enriquecemos com novas ideias, experiências, (BRITO, 2010, p.10).

Ler não pode ser resumir em penas a busca por novas informações ou pra passar o tempo, mas sim o que a leitura proporciona a quem relza tal ato, conhecer novas palavras e aprimorar o vocabulário permitindo viver novas experiências.

Nesta perspectiva, Brito (2010) retoma ainda que, a leitura desperta na criança um desejo de aventurar-se mediante a magia contida nas páginas de um livro, esse encantamento é despertado no ato de ler, assim, a leitura de contos infantis presente na literatura é importante ser trabalhada na educação infantil, permitindo às crianças viver esse momento mágico para que assim se tornem futuros leitores.

Praticar a leitura na infância está diretamente ligado em despertar na criança o prazer em ler. É interessante colocá-las em contato com os clássicos da literatura Infantil, como os contos de fadas, que tanto mexem com nossa imaginação e proporcionam o desenvolvimento da criatividade. (PEREIRA; FRAZÃO; SANTOS 2012, p. 03).

Dessa maneira, Andrade (2015) reitera que, a leitura de um livro de literatura realizado pelas crianças lhes servirá para o seu próprio desenvolvimento intelectual, funcionando para uma construção de conceitos e também para a própria representação do mundo que a cerca, proporcionando a elas um olhar mais humano, pois são as crianças que modificam o mundo

com suas atitudes.

2.2 O professor mediador da leitura literária

A leitura pode está presente em diversos ambientes como em casa, em praças ao ar livre, por exemplo. Porém a escola é o ambiente que boa parte da sociedade tem o acesso à leitura, neste ponto a escola tem em sua função formadora o ser social, crítico e reflexivo, “a escola torna-se mediadora desse duplo processo, e é por meio dela que os alunos entram em contato com o material escrito” Santos (2010, p. 04).

No campo da leitura, a escola surge como o ambiente propício para o compartilhamento e manuseio dos livros e o contato seja ele a primeira vez ou não à leitura literária, como salienta Rauén (2010, p.04) “a escola é uma etapa muito importante nesse processo”.

Para tanto, o manuseio para o compartilhamento de conhecimentos entre crianças e livros no ambiente educacional deve ser uma prática constante, como pontua Lima (2016, p. 03) “Deve-se deixar que a criança tenha com a literatura um contato misto de conhecimento e paixão, pois a literatura se vivencia compartilhando”.

A leitura é um exercício que a sociedade deveria vir a praticar e nunca se cansar, pois a leitura tira a sociedade de um estado de espectadores e passam a ter conhecimentos de seus direitos, de seus lugares na sociedade.

Ler é condição necessária para a conquista da cidadania e participação social, para o acesso a informações que circulam das mais diversas maneiras, assim como para ingressar no mundo do trabalho. No entanto, mesmo diante de sua relevância, a leitura ainda é praticada por um número muito pequeno de brasileiros (RAUEN, 2010, p.04).

Diante do exposto, a escola deve buscar ao seu alunado não apenas o aprender a ler, mas ler criticamente, para que assim se tenha uma sociedade menos desigual, criando um campo de oportunidades iguais para todos. Nesse sentido, entende-se, que a leitura é uma porta para o conhecimento e é a chave condicionante da mudança social, pois o conhecimento permite uma reflexão crítica de sua posição na sociedade.

Estes saberes vão orientar e dar base de ação a este indivíduo nas suas relações consigo mesmo, com a sociedade e com o mundo. A educação vista num sentido mais amplo, é o processo concreto de produção histórica da existência humana. A escola, por sua vez, é o espaço historicamente construído para a concretização da prática social da educação (ZOBOLI; LAMAR, 2013, p.05).

A sala de aula é o ambiente apropriado para os livros estarem presentes, no entanto esses livros devem fazer parte da rotina diária dos momentos na sala de aula. Os livros devem estar presentes principalmente nos primeiros anos escolares de uma criança, pois a leitura desperta a

curiosidade, aguça a imaginação entre outros.

Nesse ambiente educativo potenciador de aprendizagens significativas, os livros ocupam, naturalmente, um lugar de destaque. Sabemos que, na primeira infância, os livros mais indicados são os livros-brinquedo, os *pop-up*, os álbuns, os livros com formas, texturas, cores e sonoridades que permitem estimular os cinco sentidos e que despertam emoções e o prazer da descoberta, mas o certo é que, à medida que crescem, as crianças se vão deixando seduzir por outro tipo de livros (MENDES; VELOSA, 2016, p.03).

Neste ponto, as autoras trazem uma ótima reflexão no que tange a escolha dos livros pelos professores, que devem ser criteriosos em relação a escolha e o conhecer o livro, fazer uma leitura antes de levá-lo ao compartilhamento com a sua sala de aula.

Deste modo, entendemos que a escola deve buscar mecanismos para se trabalhar da melhor maneira com a leitura, pois a escola é vista pela sociedade como promotora na formação cidadã, crítica e reflexiva capaz de uma concepção de mundo diferente, em muitos casos diferente de sua própria realidade.

Portanto ao pensarmos na sala de aula como um espaço para a formação de leitores, devemos observar que ler não se resume apenas a folhear livros, mais sim ver na leitura a possibilidade de analisar textos de forma crítica, certificando-se que o crescimento da consciência crítica produz maiores perspectivas, dando ao leitor uma amplitude maior diante do seu ponto de vista e sua concepção de mundo (SILVA, 1988, p.05).

Deste modo, a ação do professor mediador é oferecer à criança momentos de leituras, despertando sua sensibilidade o gosto pela leitura.

Um educador empenhado em desenvolver essas (e outras, naturalmente) competências nas crianças que tem à sua guarda deve selecionar criteriosamente os livros que lhes oferece ao olhar, porque a ele, educador e adulto-mediador, compete apresentar livros que surpreendam, que provoquem deslumbramento, que emocionem e façam sonhar, que alarguem a capacidade imaginativa e reflexiva do recetor infantil, que estimulem a sua sensibilidade artística e lhe permitam apurar o gosto, (MENDES; VELOSA, 2016, p.04).

Desta forma, o que faz um aluno despertar para a leitura é sem dúvida trabalhar diariamente a leitura, no entanto, existe a figura de alguém que propague a leitura no ambiente escolar, que pode ser o professor, neste caso, o que identifica um professor leitor e sua vasta experiência com a leitura não apenas para a sua formação acadêmica, mas também uma “forma de existir”, como assevera Silva (2009, p.23).

O cerne do desenvolvimento da identidade de um professor é, sem dúvida, a leitura. Para ele, a leitura constitui, além de instrumento e/ou prática, uma “forma de ser e de existir”. Isto porque o seu compromisso fundamental,

conforme a expectativa da sociedade, se volta para a (re) produção do conhecimento e para a preparação educacional das novas gerações. Professor, sujeito que lê, e leitura, conduta profissional, são termos indicotomizáveis – um nó que não se pode nem se deve desatar, (SILVA, 2009, p. 23).

No que tange o campo da leitura, essa é uma boa aliada ao professor mediador, seu trabalho com a leitura em sala de aula com seus alunos deve ser apresentado para a criança de maneira lúdica, prazerosa, para que desperte o gosto pela mesma, despertando sua imaginação, respeitando sempre os conhecimentos prévios dos alunos sem menosprezar quaisquer contos imaginário da criança.

Defendemos que o adulto-mediador não deve ignorar (e tampouco menosprezar) os gostos e os interesses de leitura das crianças, sob pena de estar a comprometer o seu futuro de leitores apaixonados e envolvidos com os livros e com o universo da leitura, mas não pode demitir-se da sua missão educativa que, nesse contexto, passa por lhes dar a ler livros de qualidade estética e literária – livros que alimentam a imaginação e a sensibilidade das crianças e permitem estimular o gosto pela leitura (ou pela audição da leitura em contexto pré-escolar); livros que emocionam e deslumbram pelo poder encantatório das palavras e das ilustrações; livros que desafiam a ver o mundo com os olhos da fantasia e a aventurar-se pelos caminhos da ficção; livros que potenciam simultaneamente o desenvolvimento cognitivo, socioafetivo e emocional das crianças, se devidamente abordados em contexto educativo pelo educador de infância (MENDES E VELOSA, 2016, p. 04).

Nota-se que o trabalho do professor como mediador da leitura acontece no âmbito da escola, esse deve si fazer um sujeito leitor, pois suas práticas leitoras lhes servirão na formação de futuros leitores.

Ao buscar novas práticas leitoras, o professor obterá oportunidades, sempre renovadas, melhorando, significativamente, estruturas textuais disponibilizadas em seu dia a dia, além de refinar seu conhecimento literário. A escolha de bons livros, em especial os literários, favorecerá sua capacidade de criar, sensivelmente, sua individualidade cultural, comprovando-o com demais práticas fundamentais do ato de ler, (KRUG 2015, p. 03).

Do mesmo modo, Mendes e Velosa 2016, argumenta sobre a importância do professor mediador da leitura literária, pois o hábito da leitura mediada compartilha-se saberes incentivando a relação entre a criança e o livro está semeando em terreno fértil atitudes e reflexões para a vida, pois a presença do adulto mediador propicia a relação da criança com o livro, no que tange a apropriação, consolidação e formação da personalidade da criança que são essenciais na formação de leitores permitindo a reflexão em suas próprias atitudes e emoções, as quais se deparará ao longo de sua vida.

Assim, aprender a ler não é uma atividade solitária, é uma atividade em grupo e o professor se torna sujeito leitor concomitantemente com seus alunos, portanto, neste ambiente

há um círculo constituído de conhecimentos na relação texto, mediador e leitor (RAUEN, 2010).

Aprender a ler não é uma atividade natural, para a qual o aluno se capacita sozinho. Entre livros e leitores há importantes mediadores. E o mediador mais importante é o professor, presença fundamental na história de cada um dos alunos. A leitura é ferramenta essencial para a prática profissional do docente, por isso o professor precisa revelar-se um leitor que seja referência para seus alunos (RAUEN, 2010, p.17).

Desse modo, o professor necessariamente, é também um sujeito leitor, pois sua experiência literária permitirá o trabalho em sala despertando seus próprios alunos ao mundo da leitura, pois como pontua Rauen (2010, p. 16) “o gosto pela leitura é despertado pelo próprio entusiasmo do professor que incentiva o aluno ao aproximar-se dos livros”.

O trabalho do professor mediador da leitura no ambiente educacional deve ser constante, é uma motivação diária, entende-se que quanto mais o professor exercitar a leitura juntamente com seus alunos desperta neles o gosto por ler.

O primeiro passo para a formação do hábito da leitura na escola diz respeito à seleção de material, que deve servir para informação e recreação, e não ser imposto como obrigação, uma vez que a passagem pela escola, muitas vezes, é a única oportunidade que o aluno tem de entrar em contato com a leitura. Nesse espaço, o professor é um dos maiores responsáveis por desenvolver a prática da leitura em seus alunos, fornecendo-lhes livros e outros materiais de leitura, indicações bibliográficas, abrindo-lhes, enfim, o universo da leitura, (RAUEN 2010, p. 18).

Ao trabalhar com a leitura em sala de aula, o professor mediador desempenha um importante papel para o desenvolvimento das crianças, pois “a leitura é fundamental para construção de conhecimentos e para o desenvolvimento intelectual, ético e estético do ser humano” (PAIVA; OLIVEIRA, 2010, p.02).

De certa maneira realizar uma leitura exige do mediador uma gama de perguntas, como, qual leitura a se fazer, como realizar, de certa forma não existe uma receita de como praticar a literatura infantil, o mediador é quem vai descobrindo qual a melhor caminho para realizar essa prática literária. Viccini (2011, p. 02) destaca que “o mediador tem que ser um leitor e alegrar-se em compartilhar o encantamento de uma boa história”.

Ainda segundo a autora, ao fazer uma leitura, o professor mediador vai começar uma viagem juntamente com seus alunos, é importante o entoar da voz, o envolvimento, ler de maneira prazerosa, provocando um ar de surpresa, suspense, encantamento e concentração, assim, parece até que se estar vivendo realmente aquele instante a história, pois nesses momentos de leituras o mediador está possibilitando a descoberta da leitura em novos leitores.

2.3 Leitura literária e o lúdico na sala de aula

O compartilhamento da leitura literária em sala de aula com a utilização do lúdico é de suma importância para promover de maneira mais significativa a leitura, assim Bevilaqua (2011) reitera ainda que o educador pode realizar as atividades recreativas favorecendo para as crianças um entusiasmo e assim a participação no processo ensino aprendizagem.

Do mesmo, que não se pode negar essa vivência prática da criança com o real ao pensar nas condições que a escola apresenta, sobretudo a escola pública, pois negar esse recurso é negar a criança a própria competência prevista na BNCC (2017, P. 16) “conceber e pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os alunos nas aprendizagens”.

Neste sentido, o professor pode pensar estratégias no intuito de inovar e despertar no aluno o querer fazer, desenvolvendo suas capacidades e criatividade proporcionado assim uma educação crítica, reflexiva e motivadora.

Não propiciar atividades lúdicas no fazer cotidiano de educar é um erro, pois a criatividade do professor deve ser à base de tudo, além de aproveitar a criatividade e a capacidade energética das crianças para desenvolver com eles e para eles uma práxis que seja criativa e promotora de conhecimentos. Com criatividade e bons projetos pode-se ocupar todos os espaços das instituições de ensino, bem como a infinidade de materiais descartáveis que cotidianamente está disponível e que se bem aproveitado pode transformar-se em objetos que colaborem com o processo de ensino-aprendizagem, além de facultar o trabalho de uma consciência de preservação planetária em atitudes solidárias. Este fazer pode ser aplicado não só em instituições públicas, como também em instituições de cunho privado. Enquanto o educando se utiliza papel que ia ser descartado, lápis, giz de cera, e tintas diversas pode produzir formas geométricas, pode desenvolver objetos úteis a partir de papel machê, e assim, enquanto constrói tais objetos vai tomando consciência da importância de preservar o ambiente no qual vive e o planeta como um todo, (BEVILAQUA, 2011, p. 2).

Desse modo é propício esses eventos do uso do lúdico para a educação, sobretudo, em despertar nas crianças a criatividade, a imaginação, e acima de tudo colaborar de maneira significativa para o processo ensino aprendizagem.

Assim, a elaboração de materiais didáticos que permite o professor e o aluno realizar o processo de ensino aprendizagem juntos é importante para ambas as partes, o professor pode desafiar o aluno a ir além ao proporcionar essas atividades práticas envolvendo a leitura literária atrelando aos conteúdos da aula, proporcionando uma aprendizagem mais significativa. Nesse sentido, serão apresentados alguns recursos utilizados na Escola Lalá Ramos para trabalhar com a leitura literária.



Foto1. História O menino de todas as cores



Foto 2. Atividade das cores

Na foto 1, foi apresentado para os alunos a história O menino de todas as cores, a contação de história foi realizada na escola para todos os alunos, a história foi trabalhada a fim de apresentar para os alunos que não importa a sua cor da pele mas o que temos no coração, pois as questões de aceitação por parte dos alunos que é muito forte e presente entre eles. Assim, ao trabalhar a leitura da história refletir sobre como trabalhar em sala de aula, foi realizado a atividade das cores nos palitos (foto 2). A atividade foi desenvolvida no intuito de relacionar que uma precisa da outra para se completar, assim são as pessoas, nós sempre precisamos do outro e o outro é importante para nós independente da sua cor.

Cantar, dançar, conhecer os usos e costumes de seus ancestrais como projeto de resgate histórico leva o educando a valorizar suas raízes, conhecer melhor a cultura do povo e aprende a valorizar a história, a arte e a cultura de sua comunidade, do seu estado, do país e de todos os povos, conhecendo-lhes as idiossincrasias e respeitando a diversidade, (BEVILAQUA, 2011, p. 2/3)

Neste sentido, é preciso trabalhar a diversidade cultural que temos em nosso país

também em sala de aula, pois é nesse ambiente a criança irá se socializar umas com as outras, e assim construir as relações de respeito e tolerância, desse modo Bevilaqua 2011, ressalva que o compartilhar de histórias é importante para se estabelecer diferentes relações seja ela cognitiva, afetiva e social.

A leitura literária desenvolvida em sala de aula com recursos didáticos lúdico promove ao aluno o envolver-se nas práticas leitoras, desse modo, trabalhar a leitura literária proporciona mais significância no processo ensino aprendizagem, que pode ser com o uso de imagens, impressas ou até mesmo produzidas pelos professores e alunos.



Foto 3. Capa do caderno sensorial



Foto 4. Imagens do caderno sensorial

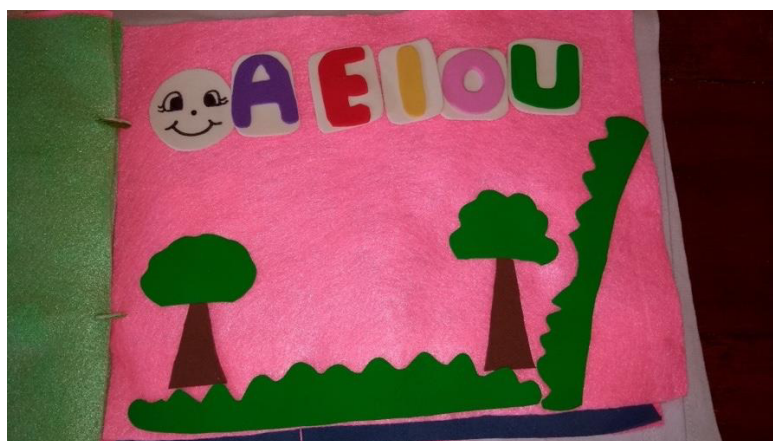


Foto 5. Imagens vogais no caderno sensorial

O recurso didático nomeado como caderno sensorial (fotos 3 a 5), foi produzido para trabalhar as cores, as formas geométricas, pode ser utilizado também para trabalhar matemática em relação a quantidades, as vogais, assim como também apresentar por meio do toque para os alunos com problemas na visão por meio do toque as diferentes texturas, desse modo Belivaqua

(2011, p. 5/6), ressalta que “as atividades lúdicas são inerentes ao ser humano, independentemente do momento histórico que estamos vivendo. O que muda são os artefatos, as tecnologias utilizadas, mas o prazer de brincar é estruturador para o homem”.



Foto 6. Tapete sensorial

O tapete sensorial elaborado em um tamanho maior foi desenvolvido a fim de apresentar para os alunos as diferentes texturas, pois neste recurso é utilizado o pé, o aluno pisa e sente as diferentes texturas.



Fotos 7 e 8. Quebra-cabeça do alfabeto

As imagens sete e oito, está mostrando uma atividade prática, onde antes foi trabalhado o alfabeto com alunos, em seguida é lançado o desafio para construção do alfabeto usando um quebra cabeça, assim, Belivaqua (2011) acrescenta que trabalhar com diferentes atividades ou jogos contribui de maneira significativa para o cognitivo, social, afetivo e cultural, uma relação integrada no prazer em contribuir de modo solidário com tudo e com todos.

3. PERCEPÇÃO DOCENTE ACERCA DA LEITURA LITARÁRIA NA ESCOLA LALÁ RAMOS

Nesta seção apresento o campo de pesquisa que é a Associação Pestalozzi de Codó-Maranhão, prédio onde funciona a escola municipal Lalá Ramos. Será apresentado a percepção dos docentes participantes da pesquisa acerca da leitura literária. Por fim, será elencado experiências vivenciadas a partir do projeto de extensão “Alfabetização e Letramento na Educação Especial”.

3.1 Apresentação do campo de pesquisa: Associação Pestalozzi de Codó-MA

A pesquisa foi realizada na Associação Pestalozzi situada na rua Afonso Pena S/N, no centro de Codó-MA. A instituição é conhecida também como Escola Lalá Ramos foi fundada em 22 de maio de 1978 pela Senhora Terezinha Alvim. Ela atende cerca de 203 alunos, dentre crianças e adolescentes com deficiência auditiva, visual e mental nos turnos matutino e vespertino. A escola tem uma estrutura que atende alunos com deficiência, possuindo 53 funcionários que exercem diversas atividades na escola, dentre elas, podemos destacar: professora de libras, professores de braile, fonoaudiólogo, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, técnico de enfermagem entre outros³.

A escola conta com sete salas de aulas; pela manhã possui seis salas de aulas do 1º ano e uma turma de 2º ano; na parte da tarde, tem três salas de terceiro ano, três de quarto ano e um quinto ano, sala de braile e de libras. Em relação aos outros espaços físicos, a escola possui dois banheiros (um feminino e outro masculino), sala de professores, secretaria, cantina, sala de informática, sala de atendimento fonoaudiológico sala de atendimento para testes rápidos como teste do pezinho, pátio e uma quadra poliesportiva.

A entrada dos alunos é sempre as 13:15, sendo que a aula inicia as 13:30, as 15:30 é o intervalo, onde os alunos lancham e brincam até às 16:00 quando retornam para a sala terminando a aula as 17:30. Durante as observações na turma, foi possível perceber que a professora realizava diversas atividades de leitura e escrita fazendo a utilização do quadro, fazia também o uso de atividades impressas, colagem, desenhos e pinturas com os alunos. Entretanto, as atividades mais apreciadas pela turma estavam relacionadas a colagem, desenhos e pintura.

O contato com a escola aconteceu a partir da participação no projeto Alfabetização e

³ A importância do trabalho de inclusão realizado pela associação Pestalozzi de Codó-MA. S. RODRIGUES¹, M. RAMOS², L.L. SOUSA³, C.D. da COSTA⁴

Letramento na Educação Especial da Universidade Federal do Maranhão. O projeto de extensão acontece desde 2011, no início a participação aconteceu com os graduandos de Licenciatura em Ciências Humanas e Naturais; e em 2017 houve o convite por parte da coordenadora do projeto, Professora Dra. Cristiane Dias Martins da Costa, para participar do projeto. Foram dois anos de vivência na Associação Pestalozzi, onde pude conhecer a escola, seus professores, demais funcionários e os alunos. Dessa maneira me senti envolvida com o trabalho desenvolvidos pela equipe ao trabalharem de maneira lúdica a contação de histórias. Me encantava ver o envolvimento dos alunos ao longo de cada história contada.

No primeiro momento, o projeto proporcionou o contato com a instituição. O objetivo era conhecer cada criança que estuda na escola, dialogar um pouco com os professores para termos uma relação mais próxima a eles. Em seguida, durante as reuniões com a coordenadora, fomos orientadas a ficarmos em uma sala específica para realizarmos um trabalho de intervenção pedagógica, uma vez por semana, com os alunos, desenvolvemos um trabalho mais específico de leitura e escrita com a turma do segundo ano do turno matutino. Além das atividades de intervenção em sala de aula, uma vez por semana, fazíamos também a contação de história que era realizada no pátio da escola para todos os alunos.

Durante o percurso a frente do projeto, tivemos muitos desafios a serem superados por parte de nós participantes do projeto⁴, a cada encontro que tínhamos sempre realizávamos um planejamento, para cada aula e história que iríamos contar, pensando sempre nos alunos que também faziam parte de cada momento, seja na sala de aula como também na socialização no pátio no momento da contação de histórias. A ludicidade estava sempre presente nesses momentos, durante as aulas, o fazer estava sempre atrelado ao nosso plano de aula, fazíamos atividades práticas com o alfabeto, jogos com as cores, usávamos potes de glitter, nomeados pela autora Montessori de pote da calma, construção do alfabeto com a própria letra dos nomes deles, leitura das histórias as vezes com algo para chamar a atenção deles e incentivar a participação como por exemplo uma lata que nomeamos de lata da surpresa, massa de modelar para fazerem os seus nomes. Os alunos também eram convidados a participarem dos eventos

⁴ O projeto também contava com as alunas Ingrid Canandra, Larissa Sousa, Semilla Barbosa e Maria das Neves contempladas pelo foco acadêmico.

que aconteciam na Universidade com apresentações.



Foto 9. Atividade recreativa no pátio



Foto 10. Contação de história

Anualmente, o projeto também realiza uma ação solidária, onde são confeccionadas cartas pela maioria dos alunos com desenhos e escritas de um presente que desejam ganhar no final do ano, assim essa ação é a última a cada ano realizada pelas bolsistas e pela coordenação do projeto. A atividade tem proporcionado também uma tarefa significativa para os alunos com o gênero textual, carta, a partir da escrita ou desenho dos alunos, é possível identificar em qual nível de escrita eles se encontram. Ao longo dos dois anos no projeto, os alunos demonstraram bastante interessados em participar da produção textual ao final do ano, fazendo com bastante atenção e capricho, mas cabe ressaltar que a escrita das cartas de alguns alunos é feita pelos professores, pois muitas das crianças não são alfabetizadas ainda e outras possuem deficiência.

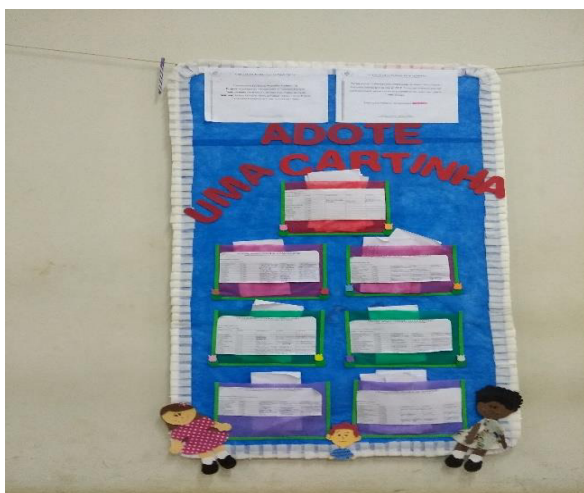


Foto 11. Arrecadação dos presentes



Foto 12. Distribuição dos presentes

O trabalho desenvolvido na escola Lalá Ramos foi muito positivo para a minha

formação pessoal, profissional e acadêmica, pois possibilitou o papel real do campo da graduação ao atrelar a teoria com a prática, além de permitir o fortalecimento do triple da Universidade que é o ensino, a pesquisa e a extensão. Conhecer a realidade das escolas públicas municipais, em especial, a Associação Pestalozzi, nos⁵ permitiu na realidade planejar e colocar em prática metodologias diferenciadas e sempre que necessário era readaptado considerando o contexto e as necessidades educacionais dos alunos. Assim, ao longo dessa experiência, fomos nos constituindo como educadores, melhorando nossa atuação como futuras professoras, sobretudo saber incluir as crianças com deficiências fazendo delas sujeitos atuantes na prática pedagógica do fazer saber.

3.2 A rotina na sala de aula

A pesquisa, no que tange a observação em sala de aula, aconteceu durante o segundo semestre de 2019 em uma turma do 5º ano no turno vespertino. A sala era composta por 17 alunos, sendo 7 meninas e 10 meninos, os alunos tem idade entre 12 e 30 anos, ressaltar que todos alunos apresentavam algum tipo de deficiência e/ou necessidades educacionais especiais que dificultavam o processo de ensino aprendizagem. Vale ressaltar que apesar da turma ser composta por 17 alunos, alguns só ficavam até as 16:00 horas, pois nesse horário 8 alunos eram direcionados para a sala de libras. A professora da sala observada é formada em filosofia, tem 24 anos de docência e trabalha a 19 anos na escola.

Saliento também, que dos 17 alunos 11 estavam na escola regular pela manhã, porém, em uma conversa com a professora e um dos alunos, eles relataram algumas dificuldades encontradas em permanecer no ensino regular, pois os mesmos se sentem incomodados com algumas palavras direcionadas a eles pelos outros colegas, o que acaba desmotivando sua permanência.

Na oportunidade, estive presente durante o período de 16 de agosto à 29 de novembro de 2019, no primeiro momento, antes de adentrar na sala para o aprofundamento da pesquisa tive uma conversa com a professora da turma, a qual conversou com os alunos sobre a minha presença na sala por um tempo, em seguida, tive a oportunidade de conhecer os alunos que, em um certo momento estranharam minha presença por não compreender, pois para eles não é comum outras pessoas estarem presentes na sala de aula, por assim entenderem que as pessoas que adentram a sala de aula só vão no intuito de observar suas deficiências e falar mau deles.

⁵ O projeto foi desenvolvido juntamente com a aluna e colega de sala do curso de pedagogia Maria de Fátima Braga Novaes.

Em seguida me apresentei, falei que iria acompanhar a rotina deles por um tempo, nas duas primeiras semanas todos se sentiram incomodados com a minha presença, assim, pensei e refletir sobre o minha presença na sala para que os alunos me aceitassem e não se sentissem incomodados, assim, comecei a conversar com eles, interagir nos momentos das aulas, levar livros de leituras para a realização da leitura, ajudava a professora em alguns momentos quando precisava e era solicitada pela mesma, assim, minha participação durante esses três meses foi muito mais que uma pesquisa de aprofundamento para a minha formação, foi um ganho onde obtive a oportunidade de aprender com a professora e os alunos.

Mediante as observações não foi possível notar a utilização de alguns recursos didáticos para trabalhar a leitura, pelo menos não no dia em que estive presente na sala, no entanto, nota o uso do livro didático e atividades realizadas no quadro. Foi possível perceber também os desafios pelos quais a professora enfrenta como por exemplo, o espaço da sala de aula que é pouco pequeno o que dificulta um melhor desenvolvimento das atividades realizadas, a sala de aula da professora pesquisada é composta por 17 alunos no entanto, dentre os 17, 8 dos alunos só poderiam está presente na escola a partir do horário das 16:00, assim ficam nessa sala por ser a turma que tem menos alunos, porém, esses 8 alunos não são ouvintes o que dificulta o trabalho da professora em relação a explanação das atividades, a professora comenta que domina um pouco a Língua Brasileira de Sinais (Libras), mas que para ela é um trabalho fora do habitual, o que torna o trabalho pouco difícil, pois a professora precisa repetir os gestos mais de uma vez ainda tendo que repetir a sua fala para os alunos ouvintes, outro ponto relevante é que os alunos por estarem no quinto ano do ensino fundamental e muitos por conta da idade, não sentem a necessidade do trabalho da utilização da leitura literária na sala, pois para eles só pode ser feita a leitura para as crianças, por fim, a escola não possui biblioteca, na sala também não tem espaço destinados aos livros de literatura o que possivelmente reflete a ausência da leitura literária. No que se pode perceber durante as observações, que a professora não realizava o uso da literatura infantil, pelo menos não nos dias em que estive presente na sala, no entanto, utilizava o livro didático para fazer algumas leituras, também fazia a leitura de pequenos textos bíblicos, notou-se também o uso do quadro para a escrita das atividades, nesses momentos foi possível perceber o envolvimento de alguns alunos, pois a professora solicitava para irem ao quadro completar algumas frases.

Mediante as observações, foi possível notar que os alunos gostam de estudar na escola Lalá Ramos, pois para eles por estarem em um ambiente em que todos são 'iguais' eles se sentem parte da escola, se sentem respeitados mesmo que entre brincadeira e outra acabem comentando sobre a deficiência um do outro. No que se refere a professora da turma observada,

é formada em Filosofia, tem 24 anos de docência, trabalha na escola há 19 anos, atualmente ocupa a turma do 5º ano no turno vespertino, a sala é composta por 17 alunos que apresentam necessidades educacionais especiais auditiva, intelectual. Em seguida apresento uma tabela com a rotina da sala de aula pesquisada.

Tabela 1. Rotina da sala

ROTINA DA SALA	
Chegada	13:15
Lanche	15:30
Intervalo	15:40
Retorno à sala	16:00
Saída	17:30

Fonte: autoria própria

Na tabela acima descrevo o percurso diário da sala de aula da professora da sala observada, sendo que a entrada na sala é as 13:15 onde é explanado os conteúdos a serem trabalhados durante a aula, o lanche é as 15:30 esse momento é realizado na sala mesmo, pois a escola não possui refeitório, os alunos ao término do lanche os alunos deixam os copos ou pratos, dependendo do lanche, na cozinha e se dirigem ao pátio da escola para brincarem, nesse momento os meninos se dirigem à quadra com a bola para jogar uma partida, em seguida às 16:00 retornam para a sala suados mas super alegres, em seguida a professora dá continuidade a aula e as 17:30 é a saída, nesse momento muito dos pais buscam seus filhos e filhas mas alguns já tem uma certa autonomia e vão para casa sozinhos.

Neste sentido, a pesquisa permitiu observar quais os tipos de leitura presentes na escola. Desse modo, está presente três tipos de leitura: a leitura didática pedagógica, leitura localizada e leitura literária.

A *leitura didática pedagógica* aqui apresentada refere-se a leitura praticada pelo professor em sala de aula, onde o professor faz a leitura de textos diversos do livro didático, assim como também a leitura de provas, trabalhos e atividades, nesse momento pode perceber que a presença do tradicionalismo sem a oportunidade da participação dos alunos durante as leituras, no entanto vale ressaltar que nesta sala estão presente 17 alunos, porém apenas 9 dos alunos eram ouvintes, dentre os 17 alunos 12 estão inseridos no ensino regular pela manhã, os demais não conseguiram continuar e permanecem apenas na Pestalozzi.

A *leitura localizada* refere-se às leituras onde o professor faz a primeira leitura, em seguida, faz uma leitura juntamente com os alunos, direcionando-os a realizar a leitura,

facilitando nas respostas das questões, a esse momento nomeei como leitura localizada, pois no que se pôde perceber durante esse momento é que os alunos participam da aula mediante as indagações feita pela professora a respeito do assunto da aula ou atividade, nota que os alunos são chamados ao quadro nesses momentos e conseguem responder a atividade proposta pela professora.

Já a *leitura literária*, está presente na escola com as leituras de livros de histórias utilizados pelos professores durante suas aulas, assim como também em momentos durante projetos de leitura que acontecem anualmente na escola, como é o caso do projeto de leitura ler pra mim⁶; colaboradores da leitura, o projeto de leitura apresentado em formato de dramatização de um clássico da literatura Bela e a Fera⁷, esse projeto aconteceu em 2019, onde é apresentado pela professora da sala de libras juntamente com seus alunos.

Essas apresentações sempre acontecem no pátio da escola, assim como também pelo projeto Alfabetização e Letramento na Educação Especial proporcionado à escola em parceria com a Universidade Federal do Maranhão-campus VII Codó por meio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), que tem em uma de suas finalidades a leitura literária por meio da contação de histórias. Portanto, a leitura literária deve-se fazer presente na própria rotina da escola, despertando assim nas crianças o ato de ler, se transformando em um hábito prazeroso, para que não se sinta obrigados a realizá-lo, tornando assim um ato voluntário, pois a leitura permite uma comunicação melhor com a sociedade.

3.3 Percepção docente da leitura literária

A pesquisa utilizou-se também, como mencionado anteriormente, da aplicação de um questionário com nove perguntas abertas direcionadas aos professores no que tange a percepção do uso da leitura literária em sala de aula, sua contribuição na vida escolar e para formação social do indivíduo. A pesquisa contou com 10 professores das 12 docentes do turno matutino. Nesse sentido, é fundamental destacar o perfil dos professores que colaboraram com a pesquisa, entretanto, a fim de preservar a identidade dos mesmos, foram nomeados por alguns adjetivos que pelo período de convivência foi sendo notado em cada um como: Dedicada; Inspiradora; Sabedoria; Alegria; Bondosa; Carinhosa; Determinada; Felicidade; Criativa e Amorosa. A

⁶ Esse projeto é desenvolvido pelo professor da turma do 1º ano do turno matutino juntamente com seus alunos.

⁷ Esse projeto acontece anualmente, sendo desenvolvido especificamente pela professora de libras, onde os que dele participam são os alunos da sua turma, apresentado para toda a escola.

tabela abaixo representa de forma mais detalhada as informações dos professores participantes.

Tabela 2. Perfil dos professores

Fonte: autoria própria

Nome	Formação acadêmica	Tempo de docência	Turma de atuação	Turno	Tempo de profissão
Dedicada	Filosofia	24 anos	5º ano	Vespertino	24 anos
Inspiradora	Pós graduação em Psicopedagogia	20 anos	2º ano	Matutino e Vespertino	20 anos
Determinado	Pedagogia	8 anos	1º ano	Matutino	12 anos
Alegria	Pedagogia	20 anos	1º ano	Matutino	10 anos
Bondosa	Pós graduação em Ed, básica	3 anos	25 anos	Matutino e Vespertino	25 anos
Carinhosa	Pedagogia	10 anos	1º ano	Matutino	10 anos
Sabedoria	Geografia	30 anos	1º ano	Matutino	30 anos
Felicidade	Pedagogia	27 anos	1º ano	Matutino	27 anos
Criativa	Magistério	13 anos	1º ao 5º ano	Matutino	13 anos
Amorosa	Pedagogia/ Biologia	37 anos	1º ano	Matutino	37 anos

Podemos notar que os professores atuantes na escola Lalá Ramos apresentam formação específica em sua área da educação, alguns possuem mais de uma formação, o tempo de docência está atrelado ao tempo de profissão que varia entre dez a trinta e sete anos, os professores do turno matutino foram os que mais colaboraram com a pesquisa, levando em conta a realização do trabalho desenvolvido pelo projeto que também se faz presente nesse horário, nota-se também que duas das professoras exercem a função de Horário Pedagógico atuando nos dois turnos da escola, é possível observar também a partir da tabela que a escola só é até o 5º série do ensino fundamental anos iniciais.

Desse modo, no que se refere aos dados dos questionários (apêndice A), será abordado questões que abordam as seguintes temáticas: metodologias usadas para trabalhar a leitura e escrita, a presença da leitura na rotina de aula, os tipos de leituras e a frequência das histórias, quais histórias são mais trabalhadas em sala de aula, como é realizado o trabalho com o texto em sala de aula e, por fim, quais são os projetos de leitura da escola e sua importância de trabalhar a leitura no âmbito escolar.

No que concerne aos tipos de metodologias utilizadas pelos professores para se trabalhar a leitura e escrita na sala de aula, foi organizado a tabela abaixo a partir das respostas dos professores.

TABELA 3. Metodologias utilizadas em sala

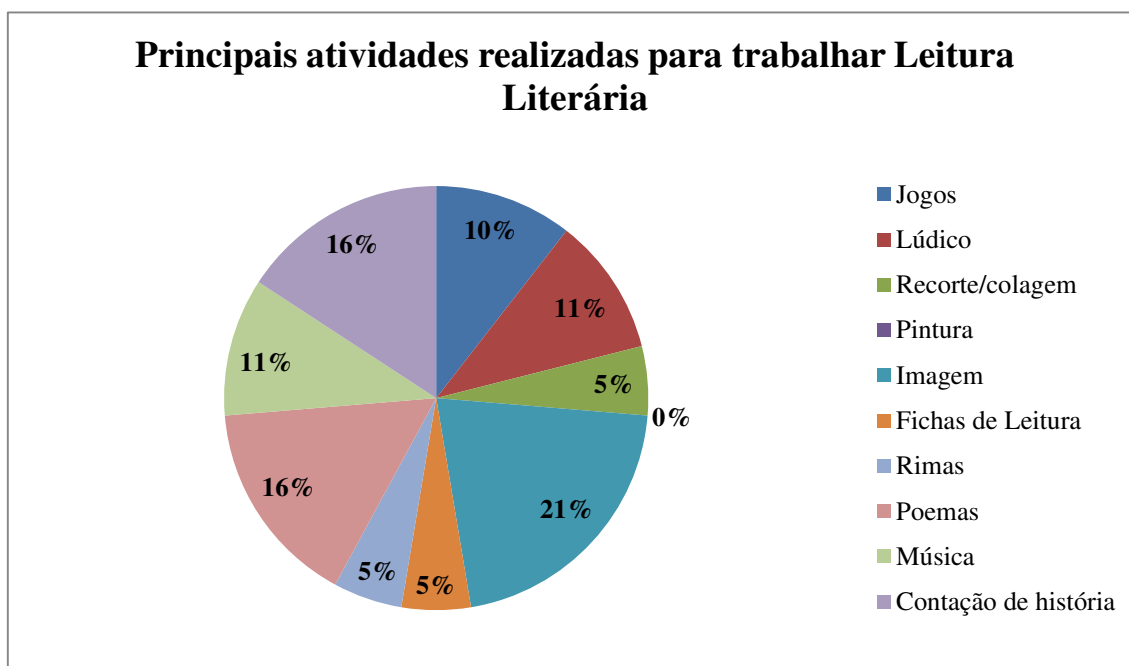
Lúdico	Música	Identificação de letras	Contação de história	Atividades impressas	Quadro	Fichas de leituras
Felicidade	Alegria	Felicidade	Saberia	Sabedoria	Amorosa	Amorosa
Inspiradora		Alegria	Criativa	Amorosa	Carinhosa	
Alegria		Sabedoria		Bondosa		
		Carnhosa		Determinado		
		Bondosa				
		Determinado				

Fonte: autoria própria

Assim, ao analisar os dados dos questionários no que se refere ao uso de diferentes estratégias para se trabalhar a leitura e a escrita em sala de aula, nota-se que os professores utilizavam diferentes metodologias. No entanto, percebe-se que os professores usavam com frequência a leitura de textos para a identificação de letras como vogais e consoantes, envolvendo o aluno, apresentando diferentes tipos de gêneros textuais de forma contextualizada, neste sentido Silva (2003) enfatiza:

Os professores precisam encorajar os alunos para que estes desenvolvam autonomia no ato da leitura. O papel do professor é crítico ao selecionar obras que permitam uma interação mais produtiva, além de utilizar questões que possam deixar clara a relação entre a experiência do aluno e o texto. Com base nessas reflexões, insistimos que a teoria literária precisa subsidiar a prática pedagógica dos professores, no sentido de transformar os alunos em leitores críticos da literatura (SILVA, 2003 p. 10).

No que se refere ao trabalho realizado com a leitura literária em sala, os professores disseram que realizam diversas atividades como: jogos (10%), atividades lúdicas (11%), recorte/colagem (5%), pintura (16%), imagem (21%), fichas de leitura (5%), rimas (5%), poemas (16%), música (11%), contação de histórias (16%), como se observa no gráfico abaixo.

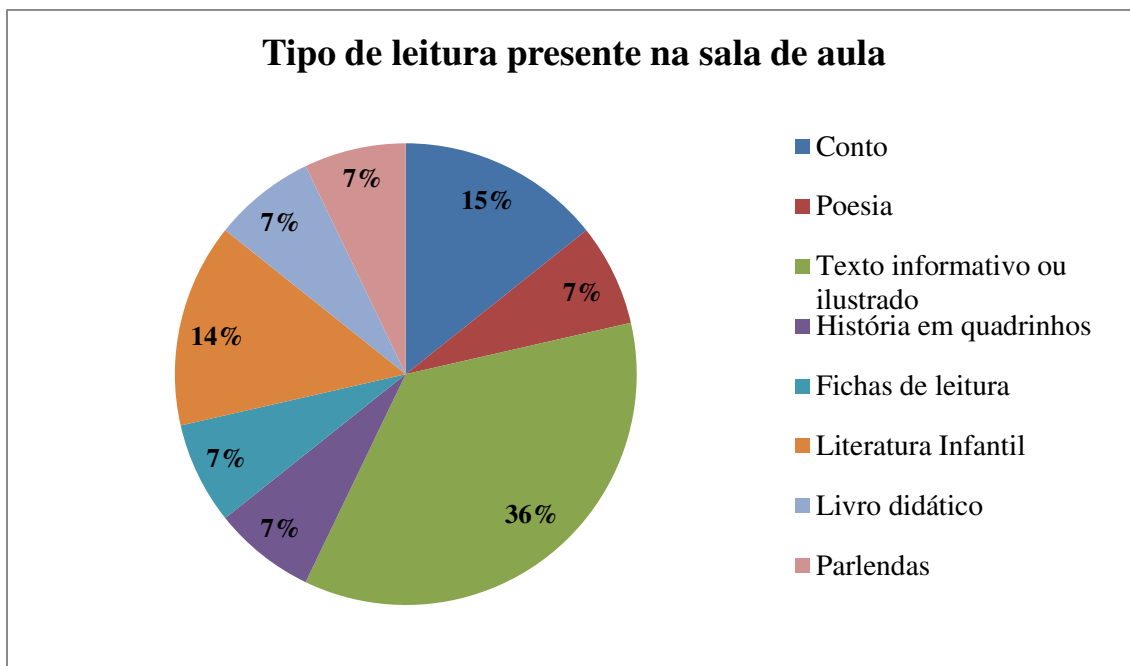


O gráfico apresenta as principais atividades para trabalhar a leitura literária onde os dados mostram que 21% dos professores fazem a utilização das imagens para realizar tal ação.

Não se pode trabalhar com leituras que não foram previamente feitas. E, também, não se pode cobrar prazer, envolvimento, com leituras que não nos provocaram e com as quais não estabelecemos nenhuma relação significativa. Se isto é verdade para nós, leitores-adultos, o que dirá para o leitor-criança, pois é na fase inicial do processo de alfabetização, e através dos sentidos, das sensações apreendidas, que a criança compreenderá o mundo ao seu redor, e os livros de literatura, em especial de imagens, vão possibilitar-lhe recontar histórias e reinventá-las. A criança, frente ao objeto livro, se de boa qualidade, e estimulada a criar roteiros, cenários, personagens, cenas e espaços e prepara-se, como numa brincadeira, para a construção de significados e para a compreensão do real, (PAIVA 2005, p.46)

Ao trabalhar a leitura o professor tem uma gama de possibilidades a sua volta, a leitura pode ser desenvolvida mediante o uso de diferentes maneiras, um livro, seja ele constituído de letras e imagens ou apenas imagens, traz em sua própria construção diferentes possibilidades a criança criar e recriar diversas situações usando sua criatividade durante a sua leitura.

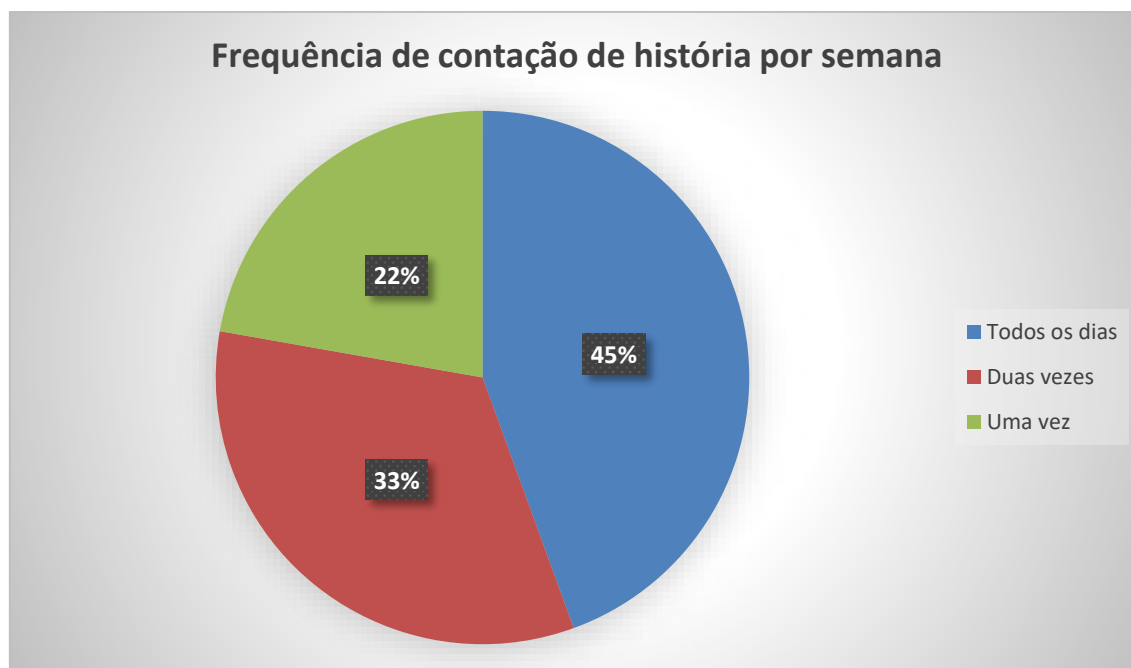
Neste sentido, foi observado a partir da análise dos dados questionários que os professores utilizam diversos tipos de leitura sendo a literatura infantil considerada a mais presente em sala, como se observa no gráfico abaixo.



Os livros de qualidade estética e literária detêm uma importância fundamental não só para estimular a fruição e a compreensão leitora, mas também para potencializar aprendizagens significativas, devendo o educador agir pedagogicamente e de forma responsiva às necessidades e aos interesses das crianças. Nesse contexto se percebe que a literatura infantil, enquanto fenômeno estético e literário de inestimável valor, poderá instituir-se como um recurso pedagógico essencial para estimular a reflexão e o espírito crítico da criança em relação a si própria e ao mundo que a rodeia, (MENDES; VELOSA 2016, p. 03/04).

Desse modo, os professores podem adotar o uso da literatura infantil em sala de aula, pois o uso da literatura infantil propicia aos alunos a reflexão e a criticidade no que diz respeito a si e ao mundo ao seu redor, contribuindo para o processo ensino aprendizagem.

Em consonância, foi também perguntado aos professores com que frequência era contado história para os alunos, o gráfico abaixo mostra a frequência da presença das histórias infantis presente na sala de aula de cada professor, quando se faz a análise dos dois gráficos que se refere a frequência e quais as histórias contadas para os alunos, nota-se que os professores usam com frequência a literatura infantil.



Os dados apresentados no gráfico acima, mostra a frequente utilização da contação de histórias realizadas pelos professores, assim, é importante salientar que a contação de histórias para as crianças estimula a imaginação desenvolve a criatividade, mesmo sendo uma atividade antiga, a contação de histórias é uma excelente estratégia de incentivo à leitura, como pontuado por Paiva; Paulino; Passos (2006).

E com relação as histórias que são contadas pelos docentes, pode se dizer que todos os professores utilizam desse recurso didático em sala de aula. As histórias mais citadas pelos professores foram a Chapeuzinho vermelho (24%), Pinóquio (14%) e A Bela e a Fera (9%)

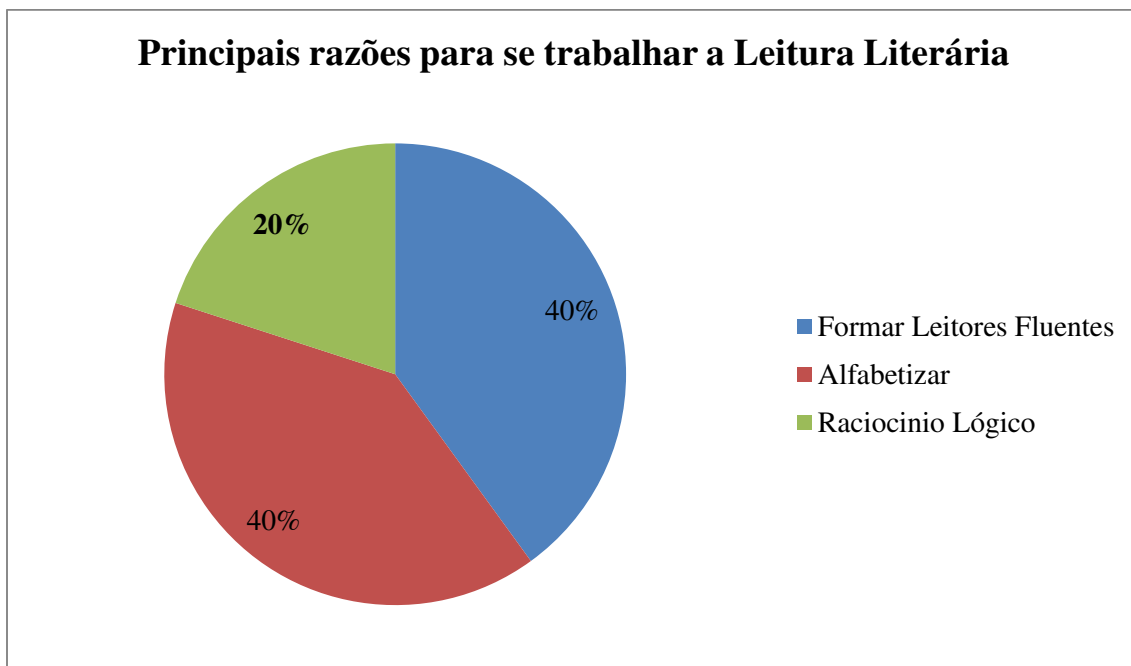


Ao analisar os dados dos questionários, nota-se que os professores fazem a utilização frequente do uso da literatura infantil em sala de aula, sendo que a história mais presente e contada mais de uma vez pelos professores é a história da Chapeuzinho Vermelho, assim, Brito (2010) enfatiza que:

A tarefa prazerosa de um leitor, não pode sustentar-se no simples reconhecimento da história lida ou contada, mas deve expandir-se e concentrar-se na apreensão da complexidade e sedução da leitura, que aguarda o leitor, como um observador capaz de dividir com o autor um nível profundo de comunicação intelectual, filosófica e emocional (BRITO 2010, p.32).

Desse modo, é relevante o uso de histórias na rotina da escola, pois a partir das histórias o professor pode trabalhar os conteúdos da aula de maneira interdisciplinar, ou seja, podem ser abordados diversos assuntos presentes na história.

No que concerne as principais razões para se trabalhar a leitura em sala de aula, quando se faz a análises dos questionários, nota-se que o uso frequente da leitura literária em sala de aula está atrelado a duas principais razões que é alfabetizar e formar leitores fluentes, percebe-se também que para os professores a prática da leitura literária também trabalha com o raciocínio das crianças, assim, pode-se dizer segundo os dados dos questionários que os docentes a prática da leitura literária é de suma importância para o desenvolvimento de maneira integral do aluno.



Assim, o trabalho com a leitura favorece o crescimento do aluno em seu aspecto psíquico, social, motor e intelectual.

Diante a certeza de que o hábito da leitura desperta no educando o desejo de se comunicar com o mundo, desenvolvendo suas experiências, imaginações sentimentos, e escolha de opções, torna-se necessário estimular a formação de leitores é incentivar a liberdade intelectual e cultural de cada um, é levá-los a assumirem sua cidadania com autonomia e capacidade de ver e pensar a realidade, buscando entendê-la para posteriormente agir, conscientemente sobre ela (SILVA, 1988, p. 02).

Nota-se que é visível a presença da leitura literária por parte dos docentes na escola Lalá Ramos, no entanto, percebe-se que essa leitura está subsidiada com o mesmo foco, que é alfabetizar os alunos,

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa pretende partilhar com o campo educacional e a sociedade acadêmica em geral a contribuição da leitura literária nos espaços escolares quanto à percepção dos professores no que se refere ao uso da literatura no processo ensino e aprendizagem. Nesse sentido, faz-se necessário o debate do uso da leitura literária na escola, pois entende-se que o trabalho com a leitura oportuniza ao educando uma viagem ao mundo da imaginação, a imersão ao mundo letrado, ao senso crítico reflexivo, conhecer outras culturas e principalmente promover a integração de alunos especiais. Como assevera Lima (2016, p. 07) “a leitura nos torna sujeitos conhecedores, capazes de acumular uma diversidade cultural”. No tocante, o uso da leitura literária no âmbito educacional favorece a criança e ao adolescente conhecer os mais diversos estilos culturais existentes da cultura literária.

Durante os dois anos de participação no projeto, Alfabetização e Letramento na Educação Especial, participando das atividades de contação de histórias e atividades de intervenções em sala de aula, foi possível fazer a extensão universitária entre a UFMA, Campus Codó e a Escola Lalá Ramos, proporcionando a toda equipe participante vivenciar uma realidade escolar que possibilitou muitos aprendizados e que veio a somar para a formação acadêmica e pessoal.

Durante as observações realizadas, foi possível perceber dois momentos distintos de leitura intitulados como: a leitura didática pedagógica, leitura informativa, já a leitura literária, não foi observada na sala a qual foi feita a observação. No entanto, há momentos dentro da escola destinados ao trabalho com a leitura literária realizados mediante os projetos apresentados pelos professores juntamente com seus alunos.

Ao passo que trilhamos o caminho da formação acadêmica, notamos o quanto a leitura está presente nos momentos da graduação, o quanto a leitura traz e faz sentido a própria vida de ser humano, é perceptível o quanto a leitura está atrelada a nossa própria vivência. Vale ressaltar que essa leitura só será concebida de maneira crítica se o ouvinte realmente despertar em si o desejo pelo novo.

Notamos mediante as respostas dos professores o quão significativo é o trabalho diário com a leitura no ambiente de sala de aula, sobretudo para o processo ensino aprendizagem da leitura e escrita dos alunos como também para seu desenvolvimento.

No tocante, a proposta do trabalho é apresentar não apenas a presença da leitura literária na escola Lalá Ramos mas elencar o trabalho do professor como sujeito mediador da leitura, o

quão importante é ter nas rotinas diárias de escolas de educação infantil, anos iniciais e finais o trabalho com a leitura de maneira lúdica para que possa despertar nas crianças o prazer em ler.

É gratificante olhar nos olhos de cada criança e ver o encantamento despertado em cada momento destinados a leitura partilhada, é gratificante ouvir as crianças relatando os momentos das histórias que chamaram sua atenção, suas aprendizagens apesar do estigma criado em relação às crianças e suas deficiências, por conta das suas limitações ou especificidades.

Ressalto aqui também o quanto foi gratificante para minha formação acadêmica e pessoal, está presente durante esses dois anos a frente de um projeto que visa proporcionar as crianças da escola Lalá Ramos o encantamento proporcionado com o trabalho da leitura literária, e o quanto a leitura literária tem a contribuir no processo ensino aprendizagem.

Findando, a leitura literária deve fazer parte do ambiente educacional, pois a leitura é parte intrínseca do ambiente educacional, neste sentido, devemos discutir as políticas públicas a cerca da formação do professor leitor para que todos possam saber a fonte inesgotável de conhecimento que é transmitida a partir da leitura literária, possibilitando assim a formação de futuros leitores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Fabíola Fernandes. A importância da leitura literária para o desenvolvimento psicológico da criança no ensino fundamental (p. 115-126). **Revista de Ciências da Educação**, 2015. Acesso em 12 de julho de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica Constituição Federal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm, 1988.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Portal da Educação, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em 10 de junho de 2020.

_____. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Acesso em 23 de março de 2020.

_____. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Acesso em 13 de abril de 2020.

_____. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. 36 p.: il. ISBN: 978-85-7783-048-0 1. Educação Infantil. 2. Proposta Pedagógica. I. Título.

BEVILAQUA, Noemi Maria. Arte de reencantar a educação: lúdico e a reciclagem. **Revista Travessias**: V. 5, N. 2, 2011.

BILÓRIA. Jéssica Ferreira. Metzner, Andréia Cristine. A importância da rotina na educação infantil. **Revista Fafibe on-line**, ano VI, n-6- Novembro, 2013- p. 1-7.

BORTOLANZA. Ana Maria Esteves. A leitura literária na escola: desafios para formação de leitores. **Horizontes Revistas de Educação**, Dourados, MS, n. 3, V. 2. Janeiro a junho de 2014.

BRITO, Danielle Santos de. **A importância da leitura na formação social do indivíduo**. 2010. Acesso em 20 de julho de 2020

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2006. _____ **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

COSTA, Cristiane Dias Martins da. **Faróis da educação e os desafios da formação de leitores no Maranhão**. 2013.

DOS Reis Silva, Adriana; PAULINELLI, Maysa de Pádua Teixeira. **Leitura, Literatura Infantil e Formação do Leitor: reflexões teóricas e práticas para a sala de aula**. In: Anais do XII Jogo do Livro e II Seminário Latino-Americano: Palavras em Deriva, Belo Horizonte, 2017.

DE JESUS PEREIRA, Elana; FRAZÃO, Gabrielle Carvalho; DOS SANTOS, Luciana Castro. Leitura infantil: o valor da leitura para a formação de futuros leitores. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, 2013. Acesso em 11/10/2020

FREIRE Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 4º Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, São Paulo: Autores Associados: Editora Cortez. 1989. Acesso em: 11 de agosto de 2020.

IGUMA, Andréia de Oliveira Alencar. Fernandes, Célia Regina Delácio. Leitura literária: bem imensurável. **Revista Arredia**. 2014.

KRUG, Flavia Susana. A importância da leitura na formação do leitor. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 10, n. 22, p. 1-14, 2015.

LAJOLO, Marisa. ZILBERMAN, Regina. A formação da leitura no Brasil / Marisa Lajolo, e Regina Zilberman. – **Editora Ática**, 1996.

LEIRIA, Elisandra Lorenzoni. A escolarização da leitura no Brasil: uma visão histórica. **Linguagens & Cidadania**, v. 14, n. 1, 2012. Disponível em: periodicos.ufsm.br. Acesso em: 20 de setembro de 2020.

LIMA, Maria Euzileide Diniz de. **Diários de leitura: a formação de crianças leitoras no espaço escolar**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

MÁXIMO. Natália Aparecida. O que é literatura?. Revista Jangada. N. 3/ jan-jun. Vissoça-MG. P.41. 2104.

MENDES, Teresa; VELOSA, Marta. Literatura para a infância no jardim de infância: contributos para o desenvolvimento da criança em idade pré-escolar. **Pro-Posições**, v. 27, n. 2, p. 115-132, 2016.

NASCIMENTO. Regina Lúcia da Silva. Epistemologia, educação e literatura: conhecimentos para o ensino de leitura literária na sala de aula. Revista do curso de letras. V. 01, n. 02. 2013.

OGLIARI. Ítalo Nunes. História da literatura e consciência historiográfica: um diálogo entre a escrita e a recepção. Revista Aletria, Belo Horizonte. V.25, n. 1, p. 243-252, 2015.

PAIVA, Aparecida. Martins, Aracy. Paulino, Graça. Versiani, Zélia. Leituras literárias: discursos transitivos / Belo Horizonte: Caele; **Editora Autêntica**, 2005.

PAIVA, Aparecida; PAULINO, Graça; PASSOS, Marta. Literatura e leitura literária na formação escolar. **Belo Horizonte: Ceale**, 2006.

PAIVA, Sílvia Cristina Fernandes; OLIVEIRA, Ana Arlinda. A literatura infantil no processo de formação do leitor. **Cadernos da Pedagogia**, v. 4, n. 7, 2010.

PERES, Fabiana Costa; MARINHEIRO, Edwylson de Lima; MOURA, Simone Moreira de. A literatura infantil na formação da identidade da criança. **Revista Eletrônica Pró-Docência, UEL**, v. 1, n. 1, 2012. Acesso em 16 de maio de 2020.

RAUEN, Adriana Regina Feltrin, Práticas pedagógicas que estimulam a leitura. **PARANÁ. O professor PDE e os desafios da escola pública Paranaense**, v. 1, 2010. Acesso em: 20/08/2020

SANTOS, Fabiano dos. Neto José, Castilho Marques. Rosing, Tania M. K. Mediação de leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores / Fabiano dos Santos, José Castilho Marques Neto, Tania M. K. Rosing (organizadores). – 1. Ed. – São Paulo: **Global**, 2009.

SANTOS, Maria Fátima Silva. Práticas de leitura na escola: concepções e abordagens. *Signum: Estudos da Linguagem*, v. 13, n. 1, p. 257-276, 2010.

SILVA, Marta Benjamim da; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; NOGUEIRA, Carine Rodrigues. Políticas Públicas para a Leitura no Brasil: implicações sobre a leitura infantil. **Ponto de Acesso**, v. 6, n. 3, p. 20-46, 2012.

SILVA, Ivanda Maria Martins. Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar. **PG Letras**, v. 30, 2003.

SILVA, Ailde Lima e. **A Contribuição da Literatura para Alunos com Necessidades Especiais**. Brasília, 2011.

SILVA, Gerluce Lourenço da. Práticas de leitura literária: uma análise sobre a utilização da literatura infantil na promoção do letramento literário e na formação do aluno leitor. 2015.

SILVA, Adriana dos Reis; PAULINELLI, Maysa de Pádua Teixeira. Leitura, literatura infantil e formação do leitor: reflexões teóricas e práticas para a sala de aula. **XII Jogo do Livro e II Seminário Internacional Latino-Americano**. Minas Gerais, 2017.

SILVA, Ceris Ribas da; CAFIEIRO, Delaine; CASTANHEIRA, Maria Lucia; FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; PAIVA, Aparecida. **Alfabetização e Letramento na infância**. 2005

SILVA, Ezequiel Theodoro da. A leitura no contexto escolar, **Série ideias**, v. 5, 1988.

SILVA. Greice Ferreira da. Arena, Dagoberto Buim. O pequeno leitor e o processo de mediação de leitura literária. **Revista Álabe**. N. 6, dezembro de 2012.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy, BRINA, Heliana, MACHADO, Maria Zélia (orgs). *A Escolarização da Leitura Literária: O Jogo do Livro Infantil e Juvenil*. Belo Horizonte: **Autêntica**, 1999.

SIMONETTE, Andréia de Pinto. **A importância da literatura infantil para o desenvolvimento da criança de zero a seis anos**. Rio de Janeiro. 2010.

SOUZA, Renata Junqueira; COSSON, Rildo. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. **Caderno de formação: formação de professores, didáticas de conteúdos**. São Paulo: **Cultura Acadêmica**, v.2, p. 101-10, 2011.

SOUZA. Edvanio Duarte de. Dinamização e mediação na biblioteca escolar: potencialidades da leitura literária. **Revista Maceió**, v. 1, n. 2, p. 3-8, maio/ago. 2014.

TORRES, Marie-Hélène Catherine. Mme de Staël: Literatura e Tradução. **Cadernos de Tradução**, v. 35, p. 75-86, 2015. Acesso em: 21/07/2020

VICINI. Carla Gabriele. Professor mediador, aluno leitor: **X Congresso nacional de educação- Educare. I Seminário internacional de representações sociais, subjetivas e educação-Sirsse**, Curitiba, 07 a 10 de novembro de 2014.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola– 11. Ed. Ver., atual. e ampl. – São Paulo: **Editora Global**, 2003.

ZOBOLI, Fábio; LAMAR, Adolfo Ramos. O lugar do corpo na escola: uma leitura a partir de Bourdieu e Foucault. **Revista Fronteira da Educação**, 2013. Acesso em: 10/02/2020

PÊNDICE A – Questionário**PESQUISA:** A presença da leitura literária na escola Lalá Ramos na cidade de Codó-MA**ORIENTADORA:** CRISTIANE DIAS MARTINS DA COSTA**ORIENTANDA:** Jarlene da Silva Oliveira**CURSO:** PEDAGOGIA – UFMA/Campus Codó**QUESTIONÁRIO****IDENTIFICAÇÃO DO DOCENTE**

Nome: _____

Formação acadêmica: _____ Tempo docência: _____

Turma/ano de atuação: _____ Turno: _____

Quantidade de alunos: _____ Tempo de profissão: _____

Alunos não alfabetizados (início do ano): _____ (final do ano): _____

Alunos com necessidades educativas especiais (quais?): _____

1) Como é trabalhado a leitura e a escrita na sua sala de aula?

2) Quais são as principais atividades realizadas em sala para se trabalhar a leitura literária?

3) Que tipo de leitura está mais presente em sala?

4) Qual frequência se conta histórias para os alunos?

5) Poderia citar cinco histórias/livros trabalhados em sala?

6) Como é trabalhado um texto em sala?

7) Na rotina diária, a leitura literária está presente em algum momento? Cite.

8) Existe algum projeto de leitura na escola ou na sua turma que foi trabalhado neste ano?

9) Qual são as suas principais razões para se trabalhar a leitura literária em sala de aula?

APÊNDICE B – AUTORIZAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís-MA.



AUTORIZAÇÃO

Eu, DIANA MARIA R. DE ALMEIDA CPF: 924811.753-87 RG: 716.170 SSP/MA gestora da Escola Lalá Ramos, localizada na Avenida Afonso Pena S/N centro, Codó/MA, autorizo a aluna Jarlene da Silva Oliveira, estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia, UFMA-Codó a utilizar informações da referida escola citada acima para elaboração do seu trabalho de Conclusão de Curso, orientado pela professora Dra. Cristiane Dias Martins da Costa.

Para maior clareza, firmamos o presente.

Codó, 10 de DEZEMBRO de 2020

Diana Maria Rabelo de Almeida
Gestora da escola Lalá Ramos

Av. dos Portugueses, 1966 Campus Universitário do Bacanga – São Luís – MA – 65080-805
Secretaria do Gabinete: (98) 3272- 8601 – Departamento de Extensão –3272-8605/8604
E-mail: de.proex@ufma.br

"A Universidade que cresce com
inovação e inclusão social"